



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE FORRÓ
ELETRÔNICO: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

CLEGINARA DE FREITAS BARBOSA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE FORRÓ
ELETRÔNICO: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Análise Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Dalva Lobão Assis

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239a Barbosa, Clecinara de Freitas.
Análise linguística de tempos verbais em letras de forró eletrônico [manuscrito] : algumas propostas para o ensino de língua portuguesa / Clecinara de Freitas Barbosa. - 2022.
52 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Dalva Lobão Assis, Coordenação do Curso de Letras Portugêses - CEDUC."

1. Análise linguística. 2. Letra de música. 3. Forró eletrônico. 4. Tempo verbal. I. Título

21. ed. CDD 410

CLECINARA DE FREITAS BARBOSA

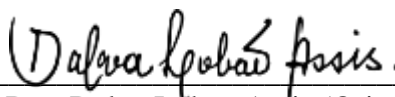
ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE FORRÓ
ELETRÔNICO: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Análise Linguística

Aprovada em: 29/03/2022.

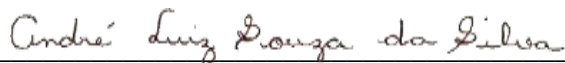
BANCA EXAMINADORA

 - 10,0

Prof^a. Dra. Dalva Lobão Assis (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 - 10,0

Prof^a. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 - 10,0

Prof. Esp. André Luiz Sousa da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: _____

A Deus, por me abençoar e guiar meus pensamentos, à família pelo apoio e incentivo e a todos os alunos que durante minha formação docente me proporcionaram práticas e reflexões que me inspiraram na ideia deste trabalho,
DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e, em especial, a Deus, Criador de tudo e de todos, pelo dom da vida, pela força, pela saúde e pelo cuidado constante em minha vida, concedendo tudo que preciso. À minha mãe e rainha, Nossa Senhora, pela intercessão em minha vida sem me deixar desistir da caminhada e me cobrindo com seu manto sagrado nos momentos que necessito de acalento. Sem eles, nada fui, nada sou, nem nada serei.

À minha família querida e amada, por todo o amparo que me prestam, pela compreensão e apoio oferecido durante minha caminhada, por estarem ao meu lado em momentos difíceis e por inspirarem tanto minha caminhada profissional e pessoal. É no colo da família que encontro conforto, compreensão e paz. Por isso, obrigada mainha e obrigada painho por me ensinarem no amor e me ajudarem naquilo que aprendo na dor.

À UEPB, por permitir a realização deste sonho e por todas as oportunidades concedidas a mim durante a graduação. Agradeço aos professores do curso de Letras – Português, que me inspiram e me ajudaram tanto durante esses quatro anos e sete meses, guiando meus conhecimentos e me mostrando a belíssima profissão que é a docência.

Gratidão a coordenadora do curso de Letras Português, professora e minha orientadora, Dalva Lobão, que com sua doçura e carinho em ensinar me inspira e me motiva na busca em ser uma profissional capacitada e esforçada. Agradeço por todo o apoio e auxílio dedicado a mim nesse processo. Também, gratidão aos membros da banca examinadora, André Luiz e Iara Francisca, por terem aceitado meu convite e por terem participado de momentos essenciais na minha formação, a monitoria acadêmica e o PIBID.

Gratidão aos professores que já passaram pela minha jornada estudantil da Escola Municipal Professor Daniel; Escola Municipal São Luiz; Colégio Nossa Senhora do Amparo e EREM Maria Natália Figueroa da Silva, meu agradecimento e meu reconhecimento. Vocês me ajudaram nessa caminhada moldando minha carreira estudantil e sendo degraus na subida da realização dos meus sonhos. Por isso, Gratidão!

Aos colegas do curso de Letras – Português 2017.1, que me acompanharam nessa caminhada e me ensinaram tanto sobre a vida e sobre companheirismo. Às minhas parceiras de apartamento que dividiram comigo não só o lar como também momentos especiais e difíceis. Também, aos demais colegas que me proporcionaram momentos importantes de descontração e de alegria.

Às experiências práticas que tive em sala de aula e aos professores que me auxiliaram nelas, pois me ensinaram muito sobre o “ser professora” e me inspiraram a seguir essa profissão confiando na minha capacidade e responsabilidade.

Por fim, a todos que contribuíram diretamente e indiretamente na minha trajetória acadêmica, meus sinceros agradecimentos. Este trabalho foi organizado e pensado na esperança de quem acredita na educação, acredita na beleza da nossa língua portuguesa, acredita na força do professor e no corpo discente. E, se hoje creio nisso, foi graças aos aprendizados, as experiências e as vivências obtidas durante minha vida.

“Transformar nossos modos de ensinar implica, além da busca teórica, redefinir um conjunto de valores que englobam não só a questão da educação, mas nossa forma de pensar o mundo em geral.” (SUASSUNA, Livia, 2002, p.60)

RESUMO

A Análise Linguística é uma prática que lida com o estudo da língua a partir dos diversos gêneros textuais encontrados na sociedade. Como eixo de ensino do componente curricular língua portuguesa, essa prática visa analisar a língua em situações concretas e a partir disso dar ênfase no estudo da linguagem em textos variados. Considerando tais aspectos, este trabalho possui como objetivo geral discutir e analisar de que forma três letras de música do estilo forró eletrônico podem ser exploradas para atividades de Análise Linguística em sala de aula. Já como objetivos específicos, iremos (i) comparar a prática de Análise linguística com o ensino de gramática, mostrando essa prática aplicada aos gêneros textuais; (ii) traçar considerações teóricas e reflexivas sobre o gênero letra de música, o estilo forró eletrônico e sobre o estudo de tempos verbais a partir da perspectiva de Reichenbach (1948); e (iii) propor três atividades de Análise Linguística com o gênero letra de música do estilo forró eletrônico, explorando o estudo dos tempos verbais. Metodologicamente, a princípio, foi realizada uma exploração a respeito da Análise Linguística, do gênero textual letra de música, do estilo forró eletrônico e sobre tempos verbais. A partir das reflexões traçadas, seguiu-se uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho interpretativista e de caráter propositivo, em que foram selecionadas três letras de músicas do estilo forró eletrônico e a partir delas foram propostas três atividades contemplando de quatro a cinco questões, direcionadas aos anos finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano). Com as atividades, são trabalhadas questões envolvendo reconhecimento e interpretação do gênero e dos textos, como também análises de unidades linguísticas específicas e a relação delas com o todo textual. Sobre os tempos dos verbos, foram elaboradas questões que se relacionam com a importância da utilização dos tempos verbais, a análise da colocação de determinados tempos e sobre os três momentos para estabelecimento dos tempos verbais estabelecidos por Reichenbach: o momento de fala (MF), o momento de referência (MR) e o momento da enunciação (ME). O gênero textual e o estilo musical escolhidos são propícios para um trabalho em sala de aula, tendo em vista que são muito popularizados entre o público jovem e podem ser um instrumento didático e atrativo no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos gramaticais. Com isso, é permitido ao aluno o estudo e análise de um gênero próximo a sua realidade, evidenciando os tempos verbais e se distanciando de conceitos estruturais e de memorização.

Palavras-Chave: Análise Linguística. Letra de Música. Forró eletrônico. Tempo Verbal.

ABSTRACT

Linguistic Analysis is the practice that deals with the study of language based on the various textual genres found in society. As a teaching basis of the Portuguese language curricular component, this practice aims to analyze the language in concrete situations and based on that, emphasize the study of language in various texts. Taking that into account, this monography has as its main objective to discuss and analyze how three lyrics of electronic *farró* songs can be explored for Linguistic Analysis activities in the classroom. As specific objectives, we: (i) compare the practice of Linguistic Analysis with grammar teaching, by showing how this practice is applied to the textual genres; (ii) to draw theoretical and reflexive considerations about the lyric genre, the electronic *farró* style, and about the study of verb tenses through the perspective of Reichenbach (1948); (iii) propose three Linguistic Analysis activities with the genre of electronic *farró* style song lyrics, by exploring the study of verb tenses. At first, methodologically, an exploratory research was carried out regarding Linguistic Analysis, the textual genre of lyrics, the electronic *farró* style, and about verb tenses. Then, based on the collected data and reflections, a qualitative research of exploratory nature, interpretative and propositional in nature, was carried out., in which three lyrics of electronic *farró* style songs were selected and from them three activities were proposed, covering four to five questions, directed to the final years of Elementary School II. In the activities, we studied issues involving the recognition and interpretation of the genre and the texts were worked on, as well as the analysis of specific linguistic units and their relationship with the textual in a general way. Regarding the verb tenses, some questions were designed which they can be related to the importance of using verb tenses, analyzing the placement of certain tenses, as well as including the three moments for establishing verb tenses developed by Reichenbach: the speech moment (SM), the reference moment (RM) and the enunciation moment (EM). The textual genre and the musical style chosen are suitable for classroom work because they are very popular among young people, being a didactic and attractive tool when it comes to learning grammatical contents. Based on what we have been mentioning, approaching this way students are allowed to study and analyze a genre that is close to his/her reality in a contextualized way, highlighting the verb tenses and escaping from structural concepts and memorization.

Keywords: Linguistic Analysis. Lyrics. Electronic *Farró*. Verb Tenses.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Atividade: Letra de música I	36
Quadro 2 –	Atividade: Letra de música II	40
Quadro 3 –	Atividade: Letra de música III	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A ANÁLISE LINGUÍSTICA: UM NOVO EIXO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	15
2.1	Ensino de Gramática x Análise Linguística: semelhanças e diferenças	17
2.2	Um olhar diferenciado dos gêneros textuais na perspectiva da Análise Linguística	19
3	O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA	22
3.1	Conceituando o gênero: afinal, o que é letra de música?	23
3.2	Especificando o gênero: por um forró ainda mais eletrônico	26
4	TEMPOS VERBAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	31
4.1	Uma nova perspectiva sobre os tempos dos verbos: do critério morfológico ao semântico	32
5	ANÁLISE LINGUÍSTICA DE LETRAS DE MÚSICA: REFLEXÕES, ANÁLISES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	35
5.1	Letra de Música 01: Se tu amasse eu	36
5.2	Letra de Música 02: Superação digital	40
5.3	Letra de Música 03: Lascar seu coração	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Não é novidade que o ensino de língua, enquanto conteúdo curricular de nossas escolas do ensino básico, com o passar do tempo vem se modificando e contemplando novos conteúdos tendo em vista os métodos e perspectivas de ensino que surgem. Além disso, os currículos que norteiam a educação básica buscam adequar o ensino tendo em vista o desenvolvimento da nossa língua na sociedade atual. A gramática tradicional, enquanto método de ensino, vem perdendo espaço para práticas reflexivas e analíticas que buscam entender a língua e analisá-la a partir dos usos linguísticos concretos e cotidianos. Um exemplo é a prática de Análise Linguística, abordada como eixo de ensino ao lado da leitura, escrita e oralidade, desde os próprios documentos parametrizadores da Educação Básica no Brasil – PCN's (1998) e BNCC (2018) – até a vasta produção científica que se tem visto na área.

A Análise Linguística é uma prática que visa analisar a língua a partir do trabalho com gêneros textuais, valorizando aspectos e características marcantes presentes nos diversos textos. Como um dos eixos do ensino de língua portuguesa, a Análise Linguística objetiva compreender sobre a língua e as práticas de linguagem tendo em vista os variados gêneros textuais, ou seja, os textos presentes no cotidiano e que materializam a nossa gramática. A partir dessa prática, o ensino de linguagem tem o caráter analítico e reflexivo e o olhar do aluno para o texto não é apenas de um leitor, mas também de um analista.

Há uma diversa variedade de gêneros que são comumente trabalhados em sala de aula para levar o aluno a entender sobre a dinamicidade da língua e refletir sobre os seus próprios usos na comunicação cotidiana. Assim como outros gêneros, a letra de música, por exemplo, é formada por itens verbais que permitem que a mensagem seja expressa e que a língua seja materializada, sendo composta por fatores fundamentais que irão agir e definir a produção do seu sentido. Sendo, dessa forma, uma possibilidade de texto propício para estudo, análise e reflexão, de modo que tende a atrair o alunado e dinamizar o conteúdo por ser um gênero muito presente na vida deles.

Afinal, não há quem não goste de ouvir ou cantar uma música em momentos diversos, nas ocasiões de diversão e festa, ou até mesmo pelo próprio prazer de escutar, relaxar ou refletir. As músicas fazem parte da vida de todos, sejam crianças, jovens ou adultos. Sabe-se que a música não é composta de um estilo homogêneo, já que existem diversos estilos musicais na nossa sociedade sendo caracterizados de diferentes formas. O forró eletrônico é um estilo variante do gênero forró, que atualmente faz um grande sucesso entre o público jovem, sendo conhecido, principalmente, na região Nordeste.

Tendo em vista a grande popularidade, entre a geração mais jovem, desse estilo musical, três letras de música de forró eletrônico foram escolhidas com a intenção de tornar dinâmico e atrativo o processo de ensino/aprendizagem da língua, evidenciando características desse gênero textual e explorando um dos conteúdos essenciais em sua composição estrutural e expressiva, como o uso dos tempos verbais em língua portuguesa.

Percebemos, nas letras dessas canções, um percurso narrativo que evidencia a importância dos usos dos tempos dos verbos. Graças a esse percurso apresentado, a partir de uma sequência de ações, o leitor consegue compreender a história abordada na letra da música e assim associá-la com outras. Tendo em vista a observação desta característica, não há como não notar que a construção textual das letras se dá a partir de uma sequência de acontecimentos, ou seja, de ações. Uma das classes gramaticais mais importantes quando se trata de “sequência de ações” é o verbo, por ser a classe gramatical que as representa.

Sendo assim, questionamos: como seria possível um trabalho a partir da perspectiva da Análise Linguística com o gênero letra de música que estude o conteúdo gramatical “tempo verbal”, que possui evidência no gênero?

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é discutir e analisar de que forma três letras de música do estilo forró eletrônico podem ser exploradas para atividades de Análise Linguística em sala de aula. Já como objetivos específicos, iremos (i) Comparar a prática de Análise linguística com o ensino de gramática, mostrando essa prática aplicada aos gêneros textuais; (ii) traçar considerações teóricas e reflexivas sobre o gênero letra de música, o estilo forró eletrônico e sobre o estudo de tempos verbais a partir da perspectiva de Reichenbach (1948); e (iii) propor três atividades de Análise Linguística com o gênero letra de música do estilo forró eletrônico, explorando o estudo dos tempos verbais.

Este trabalho foi concretizado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho interpretativista e de caráter propositivo. A princípio, é realizada uma exploração a respeito de alguns pressupostos teóricos sobre a Análise Linguística, o gênero letra de música, o estilo forró eletrônico e sobre tempos verbais. Em seguida é analisado um gênero textual, letra de música, e a partir das reflexões, são propostas três atividades contemplando de quatro a cinco questões, para se trabalhar em salas de aula dos anos finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano), o estudo dos tempos verbais considerando suas propriedades semânticas.

De acordo com Bezerra e Reinaldo (2020), para fazer uma atividade de Análise Linguística tendo em vista verbos, deve-se focar no funcionamento da classe em si e no texto, para assim não os estudar isoladamente, mas no contexto geral. Além disso, deve-se observar como se dá o emprego dos verbos no dado texto, já que as unidades linguísticas que são

utilizadas são escolhidas para um certo propósito e contribuem na eficiência comunicativa do texto. Dessa forma, consegue-se o entendimento do conteúdo em si e seu funcionamento.

Nas atividades que aqui serão propostas, o tempo verbal será o conteúdo principal a ser explorado nas letras de música, já que é um recurso gramatical que está evidente no gênero para se trabalhar de maneira mais inovadora no ensino de língua. A perspectiva de estudo deste conteúdo será levando em consideração as propriedades semânticas dos verbos, considerando três momentos para classificação dos tempos: o Momento de Fala (MF), o Momento do Evento (ME) e o Momento de Referência (MR) – postulados por Reichenbach (1948).

Considerando o gênero textual e o conteúdo, tais atividades são sugeridas aos anos finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano). Tais séries são abordadas pela BNCC e pelos PCN's quando afirmam que o aluno deve compreender e analisar “[...] os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais [...]” (BRASIL, 2018, p.155) e que “espera-se que o aluno empregue adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais” (BRASIL, 1998, p. 97).

O gênero letra de música é propício e pode ser atraente para a grande maioria do público aluno, visto que faz parte de sua realidade fora da escola, principalmente se tratando do estilo forró eletrônico que faz grande sucesso atualmente. Dessa forma, o estudo desse gênero em sala de aula, pode levar o aluno a refletir que aquilo que faz parte do seu lazer, que ele escuta e utiliza em várias ocasiões para divertimento, também faz parte da nossa língua e materializa aquilo que ele estuda na escola, fazendo-o entender com mais dinamicidade certos conteúdos tidos como “chatos” nas aulas de gramática. Além disso, a partir do trabalho com tempos verbais analisando os três momentos propostos por Reichenbach, o aluno compreende esse conteúdo não com uma perspectiva estrutural para memorizar, mas as reais funções e contextos de sentido que os tempos dos verbos empregam.

A pesquisa mostra-se oportuna já que se trata de uma proposta de caráter inovador para o ensino de língua com a prática de Análise Linguística, envolvendo um gênero que não é comumente trabalhado em sala de aula, mas faz parte da vida da grande maioria do alunado. Dessa forma, a contribuição pedagógica que a pesquisa propõe envolve a didatização de um conteúdo gramatical a partir de um trabalho com algo de gosto do aluno, as letras de música. Por sua vez, tal prática demonstra também uma contribuição social, pois é dado evidência a algo tratado, muitas vezes, com marginalização na sociedade, que é o forró eletrônico. Dessa forma, a busca em aliar tais aspectos a uma prática que resulte em construções de aprendizagens positivas, foi a motivação pessoal da presente pesquisa.

Como estado da arte, pode-se voltar à plataforma *Google acadêmico*, em que identificamos diferentes trabalhos a partir das seguintes palavras-chave: Ensino de língua

portuguesa (cf. GERALDI, 2015), Análise Linguística (cf. PERFEITO, 2007), Letra de música (cf. SANTOS et al, 2015) e Tempo Verbal (cf. ARAÚJO, 2021)

Faz-se uso nesta pesquisa de pressupostos teóricos de Bezerra (2010), Mendonça (2006), Texeira (2011) e Bezerra e Reinaldo (2020) para desenvolver sobre a Análise Linguística e o trabalho com os gêneros textuais. Também Moreira; Santos e Coelho (2014) e Guaringe (2016) sobre a letra de música como gênero textual. Já sobre o estilo forró eletrônico advêm das contribuições de Trotta e Monteiro (2008), Trotta (2009) e Santana e Dias (2021). E, por fim, Corôa (2005) e Vieira (2011) acerca do trabalho com tempos verbais na perspectiva teórica de Reichenbach (1948).

Nas seguintes páginas, primeiramente, serão abordadas algumas reflexões envolvendo a Análise Linguística, buscando apresentar como se dá essa prática, diferenciando-a com o ensino de gramática e o que ela visa ao explorar nos gêneros. Em seguida, será desenvolvido sobre o gênero letra de música, traçando considerações acerca do gênero, sobre o porquê que ele pode ser considerado um texto e o porquê que pode ser trabalhado nas aulas de língua. Além disso, ainda nesse tópico, será apresentado sobre o estilo forró eletrônico, mostrando o percurso histórico do gênero musical forró e a criação do seu estilo mais eletrônico. Na sequência, será dissertado sobre o conteúdo Tempo Verbal, tendo em vista as concepções de algumas gramáticas e a teoria de Reichenbach. Por fim, se concretizará a proposta de atividade apresentando as questões, análises e reflexões acerca dos textos, para identificar e analisar os efeitos de sentido de alguns verbos presentes nas letras de forró eletrônico.

2 A ANÁLISE LINGUÍSTICA: UM NOVO EIXO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa vem se modificando com o passar do tempo, de modo que, enquanto conteúdo curricular de nossas escolas do ensino básico, novos conteúdos vêm sendo contemplados e se adequando às metodologias que surgem a partir de novas perspectivas da linguística contemporânea. De início, essa disciplina, na escola era voltada para a alfabetização, aqueles que buscavam mais pertenciam a elite, já que por saberem usar a oralidade e a escrita em seu meio social, possuíam maior domínio dela. Essas pessoas que continuavam estudando, se pautavam em conteúdos mais regrados, como a gramática latina, ao lado da retórica e da poética (FARACO, 2017). Com isso, o processo de ensino e aprendizagem se tornava algo regrado e funcionava apenas para suprir um modelo e atingir os objetivos do estudo estrutural da língua. Fato esse que não ficou no tempo, já que essa tradição, muitas vezes, ainda se perpetua.

Antes, os estudos linguísticos se resumiam a um trabalho que se pode chamar metalinguístico, ou seja, o estudo das categorias gramaticais em si mesmas, sem exploração dos usos linguísticos rotineiros no seio da sociedade. Trata-se, pois, de um estudo descontextualizado a partir de palavras, frases ou orações isoladas de contextos enunciativos. Isso torna a análise desassociada das situações cotidianas e faz com que o aluno pense que não utiliza fora da escola, não fazendo parte da sua realidade, já que os pressupostos da gramática tradicional priorizam a norma padrão, desconsiderando a realidade linguística do alunado.

A partir dos anos 70, deu-se início ao uso, no âmbito acadêmico, do termo Análise Linguística – doravante AL –, quando os estudos linguísticos “começam a se preocupar com questões relacionadas ao ensino de língua materna” (BEZERRA; REINALDO 2020, p. 17), passando a ser um dos eixos do ensino de língua portuguesa ao lado da Leitura, da Escrita e da Oralidade. Essa abordagem pretende um trabalho pautado em gêneros textuais em que se observa e analisa as funcionalidades que as diferentes atividades verbais assumem e desempenham nos textos, trabalhando a gramática no sentido reflexivo e funcional. “[...] A AL não significa apenas uma mudança de métodos, mas sim uma outra concepção do que seja a linguagem e do que deve ser o seu ensino” (MENDONÇA, 2007, p. 75), dessa forma, essa abordagem vem para tornar o processo de ensino/aprendizagem da linguagem mais reflexivo e a pautado na funcionalidade dos próprios textos.

A AL em sala de aula objetiva a tentativa de compreender o funcionamento dos gêneros textuais, refletindo sobre aspectos linguísticos e discursivos que os constituem, conforme indica

Mendonça (2007). A partir disso, a gramática deixa de ser objeto, para ser um mecanismo contextualizado e pautado nos usos linguísticos presentes nos textos, servindo como instrumento de análise. Além disso, a AL permite refletir não só sobre o que está no texto, como também o que não está, considerando o porquê e a intencionalidade que foi utilizada a língua daquela maneira. De acordo com Mendonça (2007, p. 74), pode-se traçar que

[...] a AL seria um meio para os alunos ampliarem as suas práticas de letramento, já que auxilia na elaboração e compreensão de textos orais e escritos dos mais diversos gêneros. A articulação entre os três eixos de ensino de língua materna – leitura, produção e análise linguística – é pressuposto de base para uma prática de AL coerente e eficaz.

Dessa forma, essa prática envolve aspectos diversos da língua, aprofundando a leitura, a escrita e a oralidade, a partir de um trabalho centrado em textos, considerando o contexto de produção, os efeitos de sentido presentes e assim explorando os variados recursos linguísticos e não linguísticos dos textos, num processo de Análise Linguística e Semiótica.

A AL passou, assim, a fazer parte dos documentos oficiais que norteiam o ensino. Reconhecendo sua importância para as aulas de língua portuguesa, os documentos a trazem como eixo de aprendizagem e, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve propor atividades e reflexões que permitam ao corpo discente “usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de AL para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica” (BRASIL, 1998, p. 33). Sendo assim, demonstrando tal prática deveras importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Já, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, entende-se o seguinte:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 80)

Concomitante a essa ideia, o documento também aborda que na AL cabem diversas reflexões sobre os fenômenos linguísticos, como a mudança e variação linguística, que são inerentes a qualquer sistema linguístico e que não é prevista pela gramática tradicional da língua (BRASIL, 2018). Desse modo, observa-se a importância dessa prática para a análise e reflexão

da língua a partir de um estudo contextualizado nos gêneros textuais, que materializam a linguagem utilizada cotidianamente.

Por fim, a AL também “[...] pode ser apresentada como uma prática de reflexão acerca da organização textual, na qual o sujeito pode comparar, selecionar e avaliar formas linguísticas, textuais e discursivas presentes nas suas produções textuais como uso concreto da linguagem” (DUTRA; RÉGIS, 2017, p. 539). A partir disso, entende-se que com essa prática o papel do aluno ultrapassa o de ser um leitor do texto, ele assume a função de analista, em que deve observar atentamente como e o porquê que a linguagem está empregada daquela forma.

2.1 Ensino de Gramática x Análise Linguística: semelhanças e diferenças

Tradicionalmente, ensinar sobre a língua era sinônimo de ensinar gramática, pois era o que se prestigiava em abordagens formalistas. Esse ensino, resumido em decorar regras e normas presentes na gramática tradicional, é maçante e rígido para os alunos, o que não traz boas experiências nos estudos da sua própria língua. Além de ser complexo e dificultoso, a metodologia tradicional da “decoreba” torna difícil a atribuição de sentido e funcionalidade em estudar gramática, visto que as prestigiadas normas não são o que se fala cotidianamente. Com base nisso, refletindo sobre a abordagem com a disciplina na escola,

Especialistas e professores concordam que o principal objetivo do ensino de língua portuguesa deva ser o de ampliar a competência comunicativa/discursiva dos alunos, ou seja, a capacidade de compreender e de produzir diferentes gêneros textuais nas diversas situações de interação sócio-comunicativas. (TEXEIRA, 2011, p. 164)

Dessa maneira, pensando sobre a importância do ensino de língua para o desenvolvimento de diversas competências no alunado, com o passar do tempo os professores de língua portuguesa vêm tentando extinguir tais práticas maçantes que ainda estão enraizadas em sala de aula e “assombram” os alunos.

A partir do momento que se entende o propósito da AL, consegue-se perceber que essa prática não tem os mesmos objetivos do ensino de gramática regrado que era comum nas aulas, já que assim como afirmam Dutra e Régis (2017, p. 540),

(...) na perspectiva da AL, as questões de gramática, antes apresentadas em frases soltas, agora devem ser abordadas no âmbito do texto, e a preocupação dos professores precisa ir além da mera identificação/classificação dos elementos gramaticais em substantivo, verbo, advérbio, sujeito, predicado etc. O objetivo das aulas de língua portuguesa passa a ser, pois, o de proporcionar ao aluno atividades que desenvolvam uma reflexão sobre o uso da língua, materializado nos diversos gêneros textuais.

Dessa forma, vê-se que o ensino a partir da gramática tradicional e da AL se comportam de maneiras diferentes, pois os objetivos delas são diferentes. Enquanto o ensino puramente gramatical se preocupa apenas com questões metalinguísticas, a prática de AL se volta para questões epilinguísticas juntamente com metalinguísticas, ou seja, voltando-se para refletir sobre o texto, podendo analisar o seu conteúdo, sua estrutura e composição.

Segundo Texeira (2011), existem oito principais pontos distintos entre o ensino de gramática e a prática de AL. A primeira é sobre a concepção de língua, pois enquanto a gramática tradicional considera a língua como um sistema inflexível e invariável, a prática de AL concebe a língua como uma ação interlocutiva situada, flexível e sujeita às interferências dos falantes. O segundo ponto levantado é que a GT não se relaciona com os eixos de leitura e de produção textual, enquanto a AL permite a integração entre os eixos de ensino.

O terceiro e quarto pontos dizem respeito ao modo como cada prática é trabalhada. A GT possui uma metodologia baseada na exposição dedutiva e privilegia habilidades metalinguísticas, já a AL possui metodologia reflexiva baseada na indução e trabalha paralelamente com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas. O quinto e sexto define o objeto de cada uma, pois a GT dá ênfase nos conteúdos gramaticais isoladamente e na centralidade na norma padrão, já a AL prioriza os usos linguísticos como objeto de ensino e na centralidade dos efeitos de sentido. Por fim, o sétimo e o oitavo pontos abordam sobre a relação deles com gêneros textuais. Enquanto na GT há ausência da relação com as especificidades dos gêneros, já que as unidades privilegiadas são a palavra, a frase e o período, na AL o trabalho com os gêneros é essencial, visto que o foco é todo o texto. Portanto, duas práticas com visões e métodos distintos, sendo uma voltada à estrutura e a outra ao funcionamento da língua.

A partir de tais levantamentos, pode-se observar que existem diferenças em utilizar práticas voltadas à GT e à AL. Assim como trazem os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] a prática de Análise Linguística não é uma nova denominação para ensino de gramática.” (BRASIL, 1998, p. 78). De certo, essa mudança de métodos era urgentemente necessária, visto que a crítica e a negação ao ensino exclusivo da gramática tradicional para ser substituído pela prática de AL surge a partir dos resultados insatisfatórios da ênfase nas aulas de gramática e pela constatação de que a gramática normativa apresenta inconsistências teóricas (MENDONÇA, 2006).

Embora as divergências, “[...] a AL não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática” (MENDONÇA, 2006, p. 206). Mas, com a prática de AL, “[...] no lugar da classificação e da identificação, ganha espaço a reflexão.” (MENDONÇA, 2006, p. 208), o que é de extrema

importância para que o aluno consiga construir sua aprendizagem a partir daquilo que ele já sabe juntamente com o que ele observa e associa.

É válido salientar que não existe problema em estudar as categorias gramaticais em geral, o problema está em priorizar esse estudo com um fim em si mesmo, pois ele deve ser um meio para reflexão e análise da língua e para as escolhas linguísticas presentes nos textos. Dessa forma, “perceber o texto como fonte para o desenvolvimento das aulas não traz, ao contrário do que se costuma alegar, dificuldades para aplicação dos tópicos de gramática.” (SILVA; MARTINS, 2010, p. 155). A partir disso, entende-se que o trabalho com a AL é

[...] uma proposta que gera mudanças nas práticas escolares, no que diz respeito ao ensino de gramática nas aulas de português. Desse modo, a AL define-se por uma atividade reflexiva sobre a língua e a linguagem, que permite ao sujeito o desenvolvimento da competência comunicativa e discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diferentes situações de comunicação. (DUTRA; RÉGIS, 2017, p. 540)

Dessarte, o trabalho com língua portuguesa não deve se resumir ao estudo de regras e conceitos já estabelecidos e disponibilizados para que os alunos decorem. Quando o trabalho acontece de forma limitada, se torna difícil levar o aluno a conhecer e refletir sobre a sua própria língua. O professor de língua deve ser o mediador para que seu aluno, pautando-se na observação de recursos variados presentes em diversos gêneros da sociedade e unido ao que ele já sabe sobre a língua, seja levado a usar e conhecer eficientemente a língua portuguesa.

2.2 Um olhar diferenciado dos gêneros textuais na perspectiva da Análise Linguística

Nos dias atuais, não há como pensar nas aulas de língua portuguesa sem associar o estudo de gêneros textuais¹, pois esse recurso se tornou, com as propostas dos documentos norteadores da educação, essencial para os estudos da língua. A partir da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, que visava vincular o ensino de língua portuguesa com base nos diversos gêneros, os livros didáticos e as aulas de língua começaram a incluir o estudo dos gêneros textuais, observando-os como um conjunto de categorias composicionais no qual textos deveriam se pautar. A partir disso, muitos professores começaram buscar estudar

¹ Existe outra nomenclatura para se referir às classificações dos textos, os gêneros discursivos. Tal nomenclatura é utilizada por analistas dos discursos que procuram analisar nos textos não só a sua construção característica, mas também os discursos e os efeitos ideológicos presentes nos textos. Tendo em vista que a presente pesquisa se volta a analisar o universo textual focando em sua construção e estrutura para fins de estudo da importância dos tempos dos verbos, a utilização da nomenclatura “gênero textual” é suficiente.

mais acerca dos gêneros e sobre os estudiosos que teorizavam sobre eles para aprimorar seus conceitos e saber trabalhá-los com os alunos (FIORIN, 2016).

Os gêneros textuais são importantes não só no âmbito escolar, mas no nosso dia a dia. Eles são corriqueiros e estão em toda parte. De acordo com Bezerra (2010), gêneros textuais são textos que possuem organização textual, função social, locutor e interlocutor definidos. Além disso, assim como afirma Corôa (2008, p. 61), “por corresponderem a usos de língua, a variedade de gêneros é muito heterogênea e eles não apresentam limites bem definidos: sobrepõem-se frequentemente. Pela mesma razão são inúmeros”.

Ainda, de acordo com Marcuschi (2009), utiliza-se a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para se referir aos textos materializados e que são encontrados em nossa vida diária. Estes apresentam características socio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características, sendo as diferentes facetas da linguagem um recurso importantíssimo e indispensável de ser observado e estudado.

A importância do estudo dos gêneros na escola se dá por sua utilização como meio de articulação entre práticas sociais e estudos escolares para ajudar no domínio da produção de textos orais e escritos. Quando estudados levando em conta seus usos e funções na linguagem, as aulas deixam de ter um caráter obrigatoriamente formal, podendo o aluno construir conhecimento a partir da interação com o objeto estudado.

As práticas de AL se voltam aos gêneros textuais como ponto de partida para análise e reflexão. De acordo com Dutra e Régis (2017, p. 540), “a AL, enquanto alternativa metodológica, propõe, pois, que o ponto de partida seja o estudo das condições de produção do texto e das características específicas dos gêneros textuais”. Dessa forma, o estudo não ocorre isoladamente considerando estruturas específicas com finalidades em si mesmas, mas considerando todo o texto e seus aspectos composicionais, já que “(...) as escolhas linguístico-discursivas presentes num dado gênero não são aleatórias, mas ali estão para permitirem que um gênero funcione socialmente” (MENDONÇA, 2007, p. 76).

Pode-se enfatizar que “[...] a AL é crucial no trabalho pedagógico com os gêneros, já que possibilita uma análise sistemática e consciente sobre o que há de especial em cada gênero na sua relação com as práticas sociais de que fazem parte” (MENDONÇA, 2007, p. 73). O texto e a sua composição são valorizados tomando como base o próprio texto. A AL indica que o trabalho seja pautado nos gêneros partindo do pressuposto de que não se deve impor um conteúdo a ser trabalhado no texto, mas ele quem deve “dizer” o que trabalhar, já que os diversos gêneros trazem consigo estruturas linguísticas diversificadas para serem analisadas e estudadas.

Uma das principais importâncias da prática de AL na escola se dá pela oportunidade de análise e reflexão que ela propõe que o aluno faça. Dessa forma, ela

[...] desenvolve-se alicerçada na reflexão sobre o ensino linguístico e sobre as estratégias discursivas, tendo como foco os usos da linguagem, com o intuito de contribuir para a formação de leitores/escritores de gêneros diversos, capazes de se inserirem em eventos de letramento com eficiência e autonomia. (DUTRA; RÉGIS, 2017, p. 538)

Com essa prática o aluno compreende que a linguagem em si não é uma estrutura já acabada, mas é uma forma de (inter)ação social, que pode funcionar a partir de certas condições de produção dos discursos – interlocutores, situação sociocomunicativa, gênero, forma de circulação etc. (MENDONÇA, 2007). Pode-se traçar isso, pois, assim como afirma Bezerra e Reinaldo (2020) devemos analisar a língua não em unidades isoladas e descontextualizadas, mas nas suas relações com unidades mais amplas, como o gênero, o texto e o discurso. Com isso, a posição de analista do aluno se aprimora e ele passa a refletir sobre outras situações de linguagens a partir da observação de dadas situações nos textos, sendo assim uma prática que faz parte dos eventos de letramento escolar (MENDONÇA, 2006).

Os gêneros textuais no trabalho da AL são de grande relevância, pois é através deles que o estudo acontece. Assim, vê-se a necessidade de se levar em consideração a importância da AL como método de aprendizagem da língua, de modo a propiciar ao aluno experiências de conhecimento que transpassam a sala de aula, sendo possível levá-lo a conhecer a sua língua a partir de gêneros textuais distintos, inclusive o que eles já conhecem e utilizam em seu cotidiano para assim aprender as diversas facetas de sua língua e identificá-las fora do ambiente escolar.

Por fim, é válido ressaltar que os diferentes expoentes da linguística contemporânea contribuem para a construção de uma postura de um aluno analista da língua, oportunizando uma nova postura da prática do professor em sala de aula. Há trabalhos que discutem sobre as diferentes vertentes das linguísticas em sala de aula, sendo elas, por exemplo, a Sociolinguística (cf. DOMINGOS, 2015); a Semântica (cf. BRITO, 2018); a Multimodalidade (cf. SILVA, 2018); a Fonologia (cf. SILVA, 2020); e a Análise do Discurso (cf. FREITAS, 2020).

3 O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA

A música é uma manifestação artística e cultural que há muito tempo está presente na humanidade. Desde os tempos remotos, a música atua com diferentes finalidades, propiciando alegria, diversão, reflexão, culto e sendo representação cultural de muitos povos. Segundo o dicionário "miniaurélio", **música** significa a arte de combinar os sons de forma harmoniosa ou a notação escrita de uma composição musical (FERREIRA, 2001). Além disso, o termo “canção” é muito utilizado se referindo à música, por serem palavras sinônimas.

Estudiosos da história humana afirmam que a música, na antiguidade, tinha sua finalidade relacionada a rituais e cultos religiosos. A voz era o instrumento mais utilizado na realização das músicas, pois era através dela que se efetivava a comunicação, e a princípio esse era o sentido da música, realizar a comunicação entre os deuses e o povo (GUARINGUE, 2016). E, “a música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano já se comunicava por meio de sinais e sons rítmicos” (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 44). Com o passar do tempo, a música começou a ser associada através da dança, do teatro e nas declamações de poesias. Também, a música popular começou a ficar em alta com o aparecimento dos trovadores e menestrelis (GUARINGUE, 2016). Além dos fatos supracitados,

Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções. (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 45)

Com isso, vê-se que desde os tempos remotos a música em si já tinha uma função social pré-determinada podendo ser utilizada em diferentes momentos e com distintas finalidades. No século XX, a música começou a tomar rumos diferentes, no qual foram primordiais para o surgimento da música moderna. O que era apenas instrumental começa a evoluir e ficar mais leve, pura e harmoniosa. A criação de novos sons, ritmos e melodias fez com que os compositores incorporassem uma grande e variável quantidade de instrumentos e objetos sonoros à música (GUARINGUE, 2016). Assim que essa manifestação foi se difundindo pelo mundo, os diferentes estilos e gêneros musicais foram nascendo e formando uma enorme heterogeneidade musical que conhecemos e ouvimos atualmente.

A música faz parte da vida das pessoas, sendo um meio que traz experiências e sensações diferentes e prazerosas, o que nos traz o gosto por elas. O afeto em ouvir músicas é

algo que está presente em todas as etapas da nossa vida. Quando crianças, gostamos de um determinado estilo, já jovens este é passível de mudanças, o que vai acompanhando também a nossa personalidade. De acordo com Lima, Santana e Marx (2018, p. 210),

[...] a música tem a capacidade de modificar o estado psíquico e físico da pessoa, transformando o seu mundo, dando novos sentidos e significados ao que está em seu redor, seu impacto transcende o indivíduo em si, modificando suas percepções do mundo e de si próprio.

Dessa forma, constata-se que ela vai além de ser um entretenimento, mas que é importante na construção do indivíduo, por proporcionar uma gama de emoções que dificilmente permite que consigamos ser indiferentes a uma canção. Segundo Venancio (2014), a capacidade de fazer e ouvir música é exclusiva da espécie humana, até porque podemos considerar que “a música é, por si só, um traço identitário de uma sociedade ou de um grupo social” (SANTANA; DIAS, 2021, posição 45).

Ao observar a estrutura de uma música, percebe-se que sua construção se dá a partir de certos elementos. Ela não depende apenas de um único aspecto, mas de todo o conjunto para formá-la, contando com harmonia, melodia, ritmo, som e letra. Além disso, pode-se observar a construção de uma música com expressão, matéria-prima e estrutura (GUARINGUE, 2016). Dessa forma, sendo a música formada a partir de uma diversidade de elementos, podemos considerá-la passível de ser destrinchada na análise das partes que a compõem. Quando se pensa na forma da música e no conteúdo verbal que ela traz, este se refere a letra de música, importante recurso presente principalmente nos diferentes estilos musicais atuais e que é responsável por trazer temáticas diversas às canções.

3.1 Conceituando o gênero: afinal, o que é letra de música?

Considerando a música composta de forma e conteúdo, a letra de uma música é o seu conteúdo. É um texto formado de atividades verbais, em que se pode observar uma diversidade de elementos linguísticos que podem ser analisados e estudados. Primordialmente, é importante entender o porquê da letra de música, por si só, ser um texto e conseqüentemente um gênero textual, já que ela está presente como um elemento de um gênero maior, a música.

O texto pode ser definido como uma unidade delimitada, com uma estrutura que comporta início e fim mais ou menos explícitos e que apresenta um conjunto de conteúdos que formam o seu sentido (BENTES, 2001). Além disso, de acordo com Koch (2003, p. 26), “o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que

compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação e em situações concretas de interação social”. Complementando esses conceitos, Silva e Borges (2013, p. 51) afirma que “texto é tudo aquilo que é provido de sentido e de uma continuidade de ideias, possuindo elementos que se conectam entre si para garantir a construção e a continuidade do sentido”. A produção de um texto, é uma atividade verbal, consciente e interacional, em que é pensado na recepção, linguagem, tempo e dessa forma o texto é uma atividade social, conforme indica Antunes (2010).

Tendo em vista os aspectos mencionados, pode-se estabelecer a letra de música como um texto, pois ela é possuída de fatores únicos de textualidade que só um gênero textual apresenta. Ela é constituída de fatores fundamentais que irão agir e definir a produção do seu sentido, podendo variar de acordo com o contexto que é produzida ou em que sentido é interpretada. Além disso, as letras de músicas possuem aspectos ideológicos, temáticas motivadoras e são encontradas em situações concretas com finalidades sociais delimitadas. Esses aspectos, em conjunto, irão constituir a textualidade e o sentido da letra de música e lhe definir como um gênero textual (SILVA; BORGES, 2013). Com isso, temos a letra de música como texto por ser dotada de tais características e por trazer, em sua construção, atividades verbais que permitem que a mensagem seja expressa e que a língua seja materializada.

A partir dessas atribuições, quando falamos da letra de música como texto, também é interessante a compreensão acerca do sentido, já que sua presença é um dos elementos definidores na compreensão dos textos. O sentido de um texto pode vir a partir de fatores linguísticos, socioculturais e interacionais e é atribuído pelos usuários, pelo próprio texto e pela situação comunicativa inserida. Nesse sentido, Koch (2003, p.30) afirma que “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele”. Com isso, tendo em vista as letras de música, é importante entender que o sentido é um aspecto essencial nos variados estilos musicais existentes, já que o sentido que cada um traz em suas letras é um fator determinante na diferenciação de cada estilo.

A maioria dos estilos musicais são definidos no contexto de produção deles e tais estilos também podem ser definidores do sentido que a música trará. Por exemplo, as músicas do estilo sertanejo trazem majoritariamente temas relacionados com amor, “sofrência” ou sobre bebidas alcoólicas e são originárias da região centro-oeste do Brasil, fazendo parte de sua cultura. Já as músicas do estilo funk abordam, na maioria de suas letras, temas relacionados com a “ostentação”, apologia ao sexo, sobre passos de danças, sobre os bailes, relato da vida simples nas favelas, ou até mesmo retratando sobre a esperança de dias melhores. A maioria são retratos

reais da vida nas favelas, principalmente da região sudoeste, onde o estilo tem mais destaque. Complementando essa ideia, Silva e Borges (2013, p. 52) afirma que:

A construção de sentido da música vai variar de acordo com a melodia e a letra exposta; ela é, pois, um conjunto de elementos sonoros e elementos verbais, onde seu sentido dependerá tanto de como ela é expressa verbalmente quanto musicalmente (melodia e ritmo). A criação de sentido da música vai ser influenciada também pela produção de circulação, onde ela é produzida e reproduzida, além dos fatores de textualidade (os pragmáticos e os fatores de materialidade).

Com isso, podemos considerar as letras de música carregadas de características que produzem o seu sentido e, conseqüentemente, o que permite que seja considerada como um gênero textual.

Mas, afinal, é possível trabalhar letras de música nas aulas de língua portuguesa? Sendo um gênero textual, a letra de música pode ser aplicada à prática da linguagem e resultar em “um trabalho de leitura, interpretação, compreensão, análise e discussão, sendo utilizada não apenas como um pano de fundo para o ensino de gramática ou para restringir o estudo a estilos de gêneros musicais” (COSTA; FARIA, 2008, p.21). Dessa forma, seu trabalho é possível e gerador de análises e estudos linguísticos.

Por se tratar de um gênero próximo à realidade do alunado, é interessante refletir como levar tal recurso para as aulas sem perder o foco do estudo. Segundo Costa e Faria (2008, p. 21), “no momento em que o professor trabalha a música com o aluno em sala de aula, ele se torna um mediador da construção do conhecimento dos alunos”, então o professor deve se atentar em levar da melhor forma para que atinja aquilo que deseja desenvolver e trabalhar com o alunado.

Além de levar conteúdos do ponto de vista textual, observando as letras de música como um texto materializando a língua, esse gênero também é passível de discussões do ponto de vista temático, tendo em vista que elas são possuídas de aspectos ideológicos. Com isso, “o professor auxilia, também, a exercitar o pensamento na formação e construção da personalidade desses alunos, trabalhando com temas sociais, culturais, políticos etc, dentro das disciplinas” (COSTA; FARIA, 2008, p. 23). Portanto, valoriza-se não só o conteúdo linguístico presente na música, como também o seu conteúdo semântico.

Outro aspecto interessante a ser destacado sobre o trabalho com as letras de música, é sobre a escolha das letras (textos) realizadas pelo professor, pois

[...] o trabalho em sala de aula, com música, precisa estar pautado, dentre outras coisas, no gosto do aluno. Não que dessa forma possa ser afirmado que o trabalho do

professor precisa estar sempre, e tão somente, baseado nos estilos musicais preferidos dos alunos, mas que haja um planejamento a fim de que os diversos gêneros musicais perpassem pelo espaço pedagógico, e não somente os clássicos, por exemplo. (COSTA; FARIA, 2008, p. 26)

É interessante que o professor faça uma pesquisa sobre o estilo de agrado dos alunos, de modo que eles se sintam atraídos e incluídos ao ensino, visto que aquilo aproxima o estudante da aprendizagem. Logo, conforme Moreira; Santos e Coelho (2014, p. 45) “[...] é possível levantar a hipótese de que o aluno, nas situações em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos”. Dessa forma, pode-se constatar que o trabalho com esse gênero pode ser proveitoso e positivo, visto que o alunado pode se identificar com o conteúdo e perceber que aquilo que faz parte da sua vida, pode ser passível de análise e de estudo nas aulas de língua portuguesa.

Por fim, é relevante destacarmos as características composicionais do gênero letra de música, já que são a partir dos aspectos em comum que os textos são agrupados nas classificações de gêneros textuais. A estrutura composicional do gênero letra de música é formada de estrofes e versos rimados, o que permite a sua musicalidade. Além disso, nas letras de músicas, são abarcadas diferentes temáticas, mas sempre ligadas a arranjos da vida cotidiana, indo das práticas mais elitistas até mais marginalizadas. E sobre o estilo da linguagem, pode variar do formal ao informal, haja vista depender dos gêneros musicais, que advém de diferentes localidades e permitem que a linguagem presente seja variada, assim como a variação linguística de cada local.

3.2 Especificando o gênero: por um forró ainda mais eletrônico

Nas diversas ocasiões do dia a dia, não há quem não goste de ouvir uma música, seja ela de qual estilo for. Desde os mais calmos até os mais agitados, cada estilo musical tem sua particularidade, diferindo-se uns dos outros. Além disso, podemos considerar que um mesmo estilo pode possuir ainda diferenças internas ocasionadas com o seu desenvolvimento durante o tempo. É o caso do Forró, que com o passar do tempo foi se desenvolvendo e remodelando vertentes diferentes tendo em vista o estilo inicial. Mudança esta que ampliou as fronteiras nordestinas e vêm conquistando ouvintes até mesmo fora do país.

Segundo Lima (2014) existem duas teorias que explicam a origem da palavra “forró”. Uma, afirma que a palavra vem da expressão *for all*, que quer dizer “para todos”. Acredita-se que os ingleses faziam festas para os operários que trabalhavam nas construções de ferrovias

do Nordeste e essa expressão era utilizada como um convite aberto a quem tivesse interesse em participar dos bailes. A segunda teoria afirma que Forró deriva do termo forrobodó, palavra utilizada para se referir a qualquer baile sem rótulos. O termo passou a ser utilizado genericamente tanto como o baile dançante, como as músicas tocadas neste, a partir da década de 40, quando o pernambucano Luiz Gonzaga foi ao Rio de Janeiro e fez um grande sucesso com o chamado baião (REBELO, 2007). A partir daí, o estilo ganhou a graça do povo e foi crescendo cada vez mais.

O forró tradicional possui características marcantes, sendo uma delas o tema das letras, pois “o estilo musical servia como forma de interação entre grupos de nordestinos nas casas de forró para dançar e homenagear a sua terra” (BRUNET, 2021, p. 17), a descrição do Nordeste e a vida no sertão eram muito presentes e marcantes.

Em sua origem, “[...] a temática das letras remetia a um contato do homem com a natureza e reforçava uma lógica rural e sertaneja” (BRUNET, 2021, p. 17). Além disso, “[...] o forró está estreitamente associado ao imaginário rural do sertão nordestino, ao flagelo da seca e às duras condições de vida do trabalhador rural num ambiente de Natureza hostil” (TROTTA, 2009, p. 111), essa construção do forró foi de certo importante para a formação da imagem do sertão nordestino e da vida na zona rural (REBELO, 2007). Além da descrição da vida de quem morava no Nordeste, era também presente nas letras relatos de saudade dela. Assim como afirma Brunet (2021), as letras de música também retratavam a realidade de um cidadão que saiu do interior e foi morar na cidade, representando a saudade, a nostalgia e o desejo de voltar para o Nordeste – migrações de retorno.

Além de uma característica temática marcante, o forró tradicional possuía outros fatores que definiam o estilo. O figurino utilizado pelos cantores remetia ao sertão, como o gibão, chapéu, sandálias de couro e cartucheiras, que eram inspirados nos trajes de Lampião (SILVA; BONFIM; SILVA, 2014). Ademais, o som da música diferenciava esse estilo dos outros, pois era simples e com poucos instrumentos, como a sanfona, o zabumba, o triângulo e o pandeiro. Também, as bandas não eram elaboradas e com muitas pessoas, na verdade, eram apenas duos, trios ou cantores solos. Contudo, o forró foi se modificando com o passar do tempo. E de acordo com Lima (2014, p. 11),

O repertório regional mesmo com altos e baixos, permaneceu de certa forma até 1990, tendo como base o universo melancólico e saudosista do homem nordestino. A musicalização trazia em si, portanto, uma vivência exterior que se fazia sentir em composições sempre significativas, no contexto de vida de seus produtores.

A partir de 1990 o estilo foi remodelado e pensado de outra forma do que era conhecido como forró, ganhando um ar mais eletrônico e assim sendo denominado como forró eletrônico. Tal como afirma Trotta e Monteiro (2008), o mercado alternativo do forró foi inaugurado pela banda cearense Mastruz com Leite que revolucionou os padrões do gênero, tornando-o “estilizado e progressista”.

Nesta nova vertente de forró, quase tudo muda, já que a sua principal característica se torna a linguagem eletrizante, estilizada e visual, com o uso de brilho, iluminação e a presença de equipamentos de ponta, esquecendo o triângulo, a sanfona e o zabumba (LIMA, 2014). Além disso, um marco importante é a criação de bandas orquestrais com shows elaborados, danças coreografadas e a sonoridade mais eletrizante com a utilização de metais, como trompete, sax tenor, guitarra e bateria. A tecnologia, a indexação de novos instrumentos, a espetacularização e coreografias sensuais fazem parte do forró atual, tornando os novos cantores verdadeiras celebridades, com altos cachês e agendas lotadas (SANTANA; DIAS, 2021).

A temática das letras muda completamente, a maioria das músicas se voltam a “[...] descrever estratégias de conquistas, narrando belezas femininas, comentando ações e situações do casal” (TROTТА, 2009, p. 110), o que de certa forma foge da proposta do forró tradicional, que era voltado a temáticas rurais. Além disso, como afirmam Santana e Dias (2021, posição 809), “o segredo na nova época era falar de festa, amor e sexo”.

Muitos defensores do forró tradicional criticaram a nova proposta do forró e desenvolveram uma outra vertente chamada de forró universitário. Assim como afirma Lima (2014, p. 12), “podemos definir o forró universitário como uma ramificação do forró tradicional, que o precede, mantendo alguns dos seus principais traços [...]”. Diferentemente do forró eletrônico, este não apresenta alterações instrumentais tão radicalmente, e com isso conecta jovens da classe média urbana com o estilo raiz de Luiz Gonzaga (REBELO, 2007). Com isso, os representantes do forró universitário – como as bandas Fulô de Mandacaru, Rastapé e Falamansa – procuraram manter a essência do forró tradicional, tendo como principais instrumentos, o triângulo, a sanfona e o zabumba (LIMA, 2014).

Com o passar do tempo, o forró eletrônico foi remodelado. Com os shows elaborados e as danças coreografadas, a atenção do público se voltava para o show no palco, mas a partir de 2004, com a banda Aviões do Forró, isso muda. Nessa segunda geração, as bandas deixam de trazer espetáculos e de serem bandas de baile (SANTANA; DIAS, 2021), pois o centro das atenções se volta às músicas que começam a envolver mais o público com os metais e a bateria. Dessa forma, o foco deixa de ser o “espetáculo” do show e passa a ser a música em si, por

envolver e ser um ritmo dançante. A partir disso, foi formado o estilo de forró eletrônico mais parecido com o que é popularizado atualmente.

A partir da modernização do estilo, suas características se moldaram e acompanharam as modificações. Lima (2014) afirma que com o passar das décadas, o cenário social vai se modificando e o forró junto a seus temas também. Isso se dá, pois “[...] os temas das canções deixam de se referir a um sertão rural e idealizado, para tratarem de temáticas comuns ao cotidiano de uma população cada vez mais integrada à vida urbana” (LIMA, 2014, p. 14). Principalmente depois do lançamento “funk ostentação”, em 2010, o forró eletrônico começou a se inspirar e compor suas letras com temáticas voltadas ao dinheiro e a “ostentar”. Além disso, a sonoridade da música também ganhou influências do funk, começando a era dos “paredões”, com o som ainda mais forte e eletrônico atraindo ainda um público diversificado.

Cada estilo musical tem a sua singularidade e particularidade, já que os diferentes estilos podem se diferenciar desde o som da música em si, como também a progressão temática em suas letras. Nas letras de música da nova geração de forró, as temáticas majoritariamente abordadas são sobre histórias de amor (desde sofrências, superações amorosas, bebidas alcoólicas, ou retratando finais felizes), declarações amorosas, descrição da vida na roça (mas diferentemente do forró tradicional, este evidencia a vaquejada como tema muito presente nessa vertente), sobre viver em festas e com teor sexual.

De acordo com Lima (2014), o forró eletrônico, apesar do vasto sucesso, sempre recebeu críticas por considerarem que ele seria uma distorção do forró tradicional. Mas, os defensores da nova versão do forró, afirmam que ele não desvirtua a ideia original do baião, pois o forró eletrônico veio para modernizar o gênero.

Hoje, o forró eletrônico também ganha outras vertentes, como a chamada “pisadinha” ou “piseiro”, que tem por proposta apenas a utilização do teclado eletrônico e da voz. Esta é uma vertente do forró eletrônico que ficou em evidência depois da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, pois a população distante de festas e em casa, pelo distanciamento social, procurava algum refúgio por meio do entretenimento. Além disso, a pisadinha popularizou-se graças ao apoio de artistas famosos e queridos pelo público (SANTANA; DIAS, 2021).

A princípio, a pisadinha se referia a uma dança específica do forró eletrônico que surgiu no piseiro (lugar onde dança forró), mas os dois termos foram entrando no falar do público e se tornando um subgênero do forró eletrônico, e muito conhecido atualmente. De acordo com Santana e Dias (2021), a pisadinha moderna pode ser considerada como descendente culturalmente do forró, mas possui uma estética musical mais aliada ao funk, ao brega e com linguagem que remete aos grandes ícones da música sertaneja.

Desde o surgimento do forró, o passar do tempo permite que novas tendências sejam criadas e se desenvolva ainda mais. Hoje em dia, o forró já não é o mesmo, já que “o forró pé de serra perdeu espaço na agenda dos principais eventos do Nordeste² Contemporâneo” (SANTANA; DIAS, 2021, posição 1310). Com o desenvolvimento do gênero, o som se tornou moderno e tecnológico. Assim como afirmam Santana e Dias (2021, posição 27),

O forró, sem sombra de dúvidas, é muito mais que um estilo de dançar ou uma sonoridade que remete unicamente à vida no interior. O ritmo transformou-se em paixão nacional e em uma das maiores expressões da música popular. Nesta caminhada evolutiva, o cancionista nordestino progrediu, venceu tabus e resistências preconceituosas, ainda que existam, mas o forró reinventou-se, inovou-se, teve a “sacada” de conquistar e ganhar novos públicos, expandindo assim a difusão da nossa cultura musical.

Sendo assim, não é à toa que este estilo se tornou um dos mais famosos e mais escutados atualmente, pois caindo no gosto do público e atingindo milhares de pessoas diariamente, seu sucesso é estrondoso e possui todos os artifícios para não parar por aqui.

Considerando a especificidade desse gênero musical e os aspectos supracitados, por fim, pode-se apontar como principais características composicionais : i) estrutura de estrofes e versos, sendo presente no gênero textual em si; ii) a linguagem majoritariamente informal, devido ao contexto de produção que é propício a marcas da oralidade; e iii) temáticas voltadas a aspectos como festas, bebidas, sexo, superações amorosas e sofrenças, a partir da análise das letras de música que selecionamos para análise e propostas pedagógicas mais adiante.

² Sugestões de leitura sobre grandes festas do forró eletrônico no Nordeste, como o São João de Campina Grande (cf. NÓBREGA, 2010) e o São João de Caruaru (cf. FARIAS, 2015).

4 TEMPOS VERBAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De acordo com os conceitos estabelecidos na gramática tradicional da língua, um verbo pode ser conjugado e assim exposto de maneira sistemática em várias formas que pode ser empregado, no qual tais formas correspondem à flexão do verbo que podem variar em número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz (VIEIRA, 2011). A flexão verbal que corresponde a localização cronológica de um verbo, situando-o no espaço temporal que ele é apresentado, diz respeito ao tempo verbal, que será conteúdo de análise do presente estudo

Corôa (2005, p. 27) afirma que “o tempo é a ordem das coisas não contemporâneas e todos os elementos podem ser ordenados pela relação de contemporaneidade (coexistência) ou de anterioridade/posterioridade temporal (sucessão)”. Dessa forma, cada classificação se refere a situacionalidade de algo no plano temporal. A gramática normativa de Rocha Lima (2011) afirma que o tempo verbal informa se o que se expressa no verbo acontece no momento em que se fala, numa época anterior ou em uma situação que ainda estar por vir.

Já a nova gramática do português contemporâneo de Cunha e Cintra (2017, p. 395) aponta que “tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo”. E na moderna gramática portuguesa de Bechara (2009, p. 177), o tempo verbal, ou nível temporal, “assinala a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala; o presente encerra este momento, o passado é anterior e o futuro acontecerá depois deste momento”. Embora os diferentes conceitos, todos vão ao encontro da perspectiva que existem três classificações temporais (presente, passado e futuro) com suas subclassificações internas que especificam ainda mais a cronologia da linguagem.

É normal o aluno do ensino básico estudar, nas aulas de português, que existem três tempos fundamentais dos verbos: passado (ou pretérito), presente e futuro. Tais tempos podem ser simples, com apenas uma palavra, ou compostos, com duas ou mais palavras. Além disso, existem subclassificações do passado e do futuro. O passado pode ser classificado como “perfeito”, “imperfeito” e “mais-que-perfeito” nos modos indicativo ou subjuntivo. Já o futuro pode se subdividir em “do presente” e “do pretérito”, no modo indicativo, e “simples” e “composto”, no modo subjuntivo.

Na maioria das vezes, essa maneira de classificar tempo verbal em sala de aula, na forma em que eles são trabalhados, já tem sido alvo de críticas e polêmicas, já que “[...] o ensino de LP é orientado através da memorização de paradigmas verbais” (VIEIRA, 2011, p. 10). O equívoco no estudo com os tempos verbais, está na falta de reflexão e análise dos verbos, que é substituído por memorização das classificações para atribuir a cada verbo, se tornando uma

aprendizagem baseada em um modelo estrutural (VIEIRA, 2011). Dessa forma, o aluno é levado a atribuir funcionalidade àquilo apenas para fins metalinguísticos de determinar as classificações dos tempos verbais a partir de um paradigma puramente formal ou morfológico em avaliações escolares, sem refletir sobre a intencionalidade das colocações desses tempos e assim sem associar com a sua linguagem cotidiana.

4.1 Uma nova perspectiva sobre os tempos dos verbos: do critério morfológico ao semântico

A partir da teoria linguística proposta por Reichenbach (1948), Vieira (2011) explica que a definição de tempos verbais se alinha em torno de três pontos temporais: o momento do evento (ME), o momento de fala (MF) e o momento de referência (MR). O ME se refere ao momento que acontece a ação que o verbo expressa; O MF é o momento da comunicação, isto é, da utilização do verbo; e o MR é o momento no qual a ação faz referência (VIEIRA (2011)). Tal proposta busca compreender sobre o tempo verbal a partir da propriedade semântica, muito mais do que meramente a morfologia do verbo, analisando todo o contexto da utilização do tempo verbal.

Na mesma linha de definição de Vieira (2011) a respeito dos momentos elaborados por Reichenbach (1948), Corôa (2005, p. 11) define que

O momento do evento (ME) é o momento em que se dá o evento descrito; é o tempo da predicação. O momento da fala (MF) é o momento da realização da fala; é o tempo da enunciação. Já o momento de referência é o sistema temporal fixo com respeito ao qual se definem simultaneidade e anterioridade; é a perspectiva de tempo que o falante transmite ao ouvinte para contemplação do ME.

A partir de tais conceitualizações, compreendemos que as propriedades temporais são classificações que também dependem da situacionalidade no qual se encontram, para assim dar sentido a colocação, em especial, dos verbos, já que são eles que aparecem com a função de situar no tempo o processo de comunicação (CORÔA, 2005).

A partir da visualização dos três momentos, Vieira (2011) traça que Reichenbach elaborou certas formas lógicas para a interpretação e entendimento dos tempos verbais de qualquer língua, levando em consideração a perspectiva de simultaneidade, anterioridade e posterioridade das ocorrências. Na fórmula, a vírgula entre eles indica simultaneidade e o travessão indica que o primeiro acontece anterior ao segundo momento.

Vieira (2011) define que, levando em consideração que no tempo presente os três momentos são simultâneos, a fórmula lógica é “ME,MF,MR”, visto que a ação do verbo, a

comunicação e a referência acontecem ao mesmo momento. A ação é agora, a fala é de agora e a referência temporal também.

A fórmula do pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito são diferentes, tendo em vista a propriedade semântica de cada uso verbal. No pretérito perfeito, o momento da ação é anterior ao momento da fala, que acontece ao mesmo tempo que o momento de referência. Ele se refere a uma ação que aconteceu e já foi concluída, sendo assim o MR acontece ao mesmo instante que o MF, já que a ação é enunciada no momento da fala e ela também acaba no momento da fala. Os dois momentos são anteriores ao ME, pois o evento já foi acabado, já foi resultado em algo, dessa forma, o MF aconteceu depois do evento e da referência. Assim, temos “ME-MR,MF”.

No imperfeito, “ME,MR-MF”, a ação e a referenciação acontecem ao mesmo tempo e ambas são anteriores ao momento da comunicação. Ele se refere a uma ação passada, mas que nos demonstra que não foi concluída ou que foi suspensa. Nesta, o MR acontece ao mesmo instante que o ME, pois o interlocutor é levado ao passado, que se torna presente, para exercer a comunicação.

Já no mais-que-perfeito, “ME-MR-MF”, primeiro acontece a ação, depois a referência e depois a fala, cada um é anterior ao outro. Esse tempo descreve um acontecimento ocorrido antes de outro acontecimento. Dessa forma, o acontecimento mais-que-perfeito ocorre antes do MF, do momento que é falado. E por isso, também, o MR acontece com a fala da própria oração.

No tempo futuro, o momento da fala sempre virá antes do momento da ação, visto que ela ainda acontecerá, contudo, no futuro do presente, o momento de fala acontece ao mesmo tempo que o momento de referência, “MF,MR-ME”. Ele relata um evento acabado, mas ainda não começado. Sendo assim, o MF acontece ao mesmo tempo que o MR, pois a referência não pode ser compreendida sozinha, ela se vincula no momento da fala, e ambos são antes do ME, visto que este evento ainda irá acontecer.

No futuro do pretérito, o momento de referência é anterior ao momento de fala (MR-MF-ME). Este, se refere a um evento que poderia ter acontecido depois de um evento passado. Um evento futuro é referência de outro passado, sendo assim, o MR é anterior ao MF que é anterior ao ME, que ainda irá acontecer. Ou seja, tem-se um primeiro evento passado que faz referência a um evento (futuro do pretérito) que é falado e se colocado antes do acontecimento, que é a própria ação do verbo.

A partir dos aspectos supracitados, observa-se que o intuito da teoria é compreender a formulação dos tempos dos verbos a partir dos seus sentidos comunicativos, não apenas com critérios de memorização. O plano contextual que o verbo é utilizado tem sua parcela de

importância para o seu entendimento temporal. Podemos atribuir, por exemplo, que certas colocações podem estar conjugadas em determinadas formas e expressar valor temporal diferente. Por exemplo,

(1) Em 1990 o forró muda drasticamente;

(2) Eu vou para o piseiro na próxima semana.

Em ambos os exemplos os verbos “mudar” e “ir” se encontram em sua forma temporal presente, contudo são “presentes” diferentes. No exemplo (1) a locução adverbial “em 1990” faz total diferença semântica no tempo da frase. A utilização dele situa o evento no passado, pois específica cronologicamente que não é no hoje, mas isso não quer dizer que o verbo está no passado, já que Corôa (2005) e Vieira (2011) traçam que tal sentença só é possível na língua, pois mesmo o MR sendo dito através de uma medida de tempo passado, o ouvinte é conduzido para o momento que ocorre a ação, desse modo o passado se torna presente na comunicação.

No exemplo (2) ocorre o processo de movimento temporal contrário, mas com a mesma intenção. Com a especificação da locução adverbial “próxima semana”, entende-se que se trata de um momento futuro, contudo a colocação do evento de “ir ao piseiro” se encontra no presente. Mesmo com valor de futuro, o verbo continua no presente, e isso pode acontecer pois o ato “vou ao piseiro” acontece no momento presente e o tempo da locução “só pode ser considerado a partir do momento da enunciação, assim temos a simultaneidade dos pontos” (VIEIRA, 2011, p. 12).

A partir de tais colocações podemos considerar que “o tempo presente pode, ser visto teoricamente como um ponto sem duração (limite entre passado e futuro) que se move continuamente para direita e cuja extensão varia com as circunstâncias” (CORÔA, 2005, p. 41 apud JESPERSEN, 1954). Tal proposição é desconsiderada nos estudos que priorizam a morfologia, pois o verbo é visualizado sozinho e não é dada evidência ao contexto.

O estudante do ensino básico quando se depara, na maioria das vezes, com o conteúdo de tempo verbal, associa rapidamente às três classificações naturais do tempo do verbo apenas como uma perspectiva estrutural da língua, não funcional. Isso se dá, pois o processo de ensino/aprendizagem o leva a isso, já que o modo tradicional de ensino privilegia o método estrutural. Quando compreendemos a partir da perspectiva semântica dos verbos alocados nas frases, podemos compreender melhor o que envolve as situações temporais da língua e como atribuir a situação cronológica dela tendo em vista a sua própria utilização.

5 ANÁLISE LINGUÍSTICA DE LETRAS DE MÚSICA: REFLEXÕES, ANÁLISES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Quando fazemos Análise Linguística, em que o próprio texto é o objeto de análise, devemos tomar como ponto de partida a análise do gênero no qual o texto pertence. Assim como afirmam Bezerra e Reinaldo (2020, p. 86), a AL parte de um gênero textual para chegar “às unidades linguísticas, considerando a língua como ação entre os seus usuários (interação)”. Neste caso temos o gênero letra de música, muito conhecido, compartilhado e consumido pela grande maioria das pessoas diariamente como modo de entretenimento, mas raramente observado como um gênero textual a ser trabalhado e estudado.

A proposta de atividade aqui apresentada se trata de uma alternativa para que sejam trabalhados três textos do gênero letra de música em sala de aula, tendo em vista que não é tão comum de ser observado como objeto de análise. Além disso, não é objetivo deste afirmar que se trata de uma única forma de análise, já que um texto pode ser visualizado de diferentes formas e ser aproveitado com diferentes objetivos. Neste, o aluno vai ser levado a refletir sobre tempos verbais a partir da observação das propriedades semânticas presente nas frases a partir dos verbos nas letras de música do estilo forró eletrônico.

Sobre o trabalho com textos, Côroa (2008, p. 31) afirma que

Em qualquer trabalho com textos, mesmo que não seja esse o objetivo da atividade didático-pedagógica, provoque nos seus alunos alguma forma de reflexão sobre os modos de organização do texto, sobre o nível de formalidade linguística e sobre as finalidades de usos dos textos. O conhecimento intuitivo que todo falante tem sobre gêneros textuais começa, assim, a se tornar consciente.

Desse modo, além de questões que envolvem a análise do tempo verbal, não há como não citar questionamentos que também se relacionam com a estrutura do texto, ou com aspectos interpretativos, visto que fazem parte da organização textual e valem ser explorados para instigar o aluno à análise.

Maknamara e Paraíso (2012) apontam que não é difícil observar a presença do forró eletrônico na vida dos estudantes brasileiros. Acessando sites em que músicas são compartilhadas, é possível encontrar diferentes vídeos retratando o “forró na escola”, sendo paródias que alunos fazem com músicas de forró eletrônico. Além disso, é um estilo musical presente em “rodinhas” de jovens e que são ouvidos por eles. Com isso, já que é algo tão próximo a eles, por que não aliar à educação? Essa união seria válida, pois

(...) as produções musicais contemporâneas – incluindo o forró eletrônico – precisam ser problematizadas pelo campo educacional não apenas como uma questão de

procedimentos didáticos internos ou externos à educação musical, mas também em termos dos sujeitos que frequentam a escola e que também são constituídos por meio de tais músicas. (MAKNAMARA; PARAÍSO, 2012, p. 151)

Dessa forma as letras de música do estilo forró eletrônico podem ser importantes instrumentos aliados à educação como uma forma de atrair e assim construir o conhecimento e a aprendizagem no jovem alunado.

Como critério de escolha para as músicas que aqui serão analisadas, utilizamos o sucesso e a popularidade que elas fazem com o público jovem, analisando o quantitativo de visualização delas na plataforma *youtube*. Desse modo, com maiores popularidades são as músicas que o corpo discente tem mais probabilidade de ter um conhecimento prévio para que assim a proposta de atrair e dinamizar a aprendizagem seja bem-sucedida. Além desse critério, o conteúdo da própria letra também foi motivo de escolha, tendo em vista que algumas abordam conteúdos que podem ser considerados impróprios de serem trabalhados em sala de aula.

As atividades aqui propostas seguem uma ordem sequencial numérica, em que o nível de complexidade de reflexão frente aos questionamentos vão aumentando. Dessa forma, é importante que o professor considere trabalhar com as três atividades em sequência, tendo em vista o amplo e comparativo estudo que pode ser realizado sobre o tempo dos verbos nos textos, explorando as múltiplas facetas que os tempos verbais mostram nas três letras.

Na Base Nacional Comum Curricular, a prática a ser desenvolvida na proposta de atividade aqui presente, pode ser justificada na habilidade direcionada ao 8º e 9º ano (EF69LP47) que afirma o aluno deve analisar “os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais” (BRASIL, 2018, p.155).

A partir disso, partimos para a proposta.

5.1 Letra de Música 01: Se tu amasse eu

Quadro 01 – Atividade: Letra de música I

Se Tu Amasse Eu

Sei que tá com medo de se entregar
Seu coração ainda tá com pé atrás
Por causa de alguém que prometeu te amar
E te machucou demais

Se tu amasse eu
Se tu amasse eu
Tu não ia chorar
Tu não ia sofrer

Se tu amasse eu
 Se tu amasse eu
 Você não ia
 Se arrepender

Dá só uma chance pra esse vaqueiro
 Tira o medo que tem no seu coração
 Dá só uma chance pra esse vaqueiro
 Que eu faço a mulher mais feliz desse mundão

Composição: Elias Costa, Jean Carlos e Norman Rocha. João Gomes (part. Pisadinha de Luxo). Youtube (2021)
 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/joao-gomes/se-tu-amasse-eu/>
 Acesso em: 31 de janeiro de 2022

1. Sobre o texto que você acabou de ler, responda:

a) Qual o gênero textual no qual esse texto se classifica?

Resposta: Letra de música.

b) Se você identificou o gênero, quer dizer que conseguiu captar as características do texto que o fazem ser classificado como tal. Sendo assim, quais as características desse texto que você pode identificar que o adequam no gênero que ele pertence?

Resposta: Escrita em verso, com rimas, marcas da oralidade, temática amorosa, o que por sua vez é muito marcante em músicas do estilo forró eletrônico, e possui versão com melodia musical.

c) A partir de seus conhecimentos sobre este gênero, qual a sua função socio-comunicativa?

Resposta: Sua função comunicativa está relacionada, de modo geral, com entretenimento de um público ou até mesmo no compartilhamento de uma mensagem.

2. Sobre o conteúdo do texto, responda:

a) Qual a temática principal que você identifica nesse texto?

Resposta: Sobre relacionamento amoroso. O eu-lírico está se declarando para a amada para conquistá-la e prometendo que não fará ela sofrer.

b) Você acredita que essa temática é presente em outros textos desse mesmo gênero? Explique.

Resposta: Sim. Além de ser muito presente no gênero, também é presente no estilo musical do forró eletrônico.

3. Qual a importância da colocação dos tempos verbais nas letras de músicas?

Resposta: Os tempos dos verbos são importantes nas letras, pois demonstram em que tempo os verbos estão e assim situa a letra da música em um determinado plano temporal. Assim, informa ao leitor se é uma história passada, presente ou futura.

4. Tendo em vista o tempo verbal da palavra “ia” na frase “tu não ia chorar”, assinale qual é a característica que a utilização desse verbo apresenta?

a) A fala do eu-lírico e a ação do verbo acontecem ao mesmo tempo;

b) A fala do eu-lírico acontece posterior à ação do verbo;

c) A fala do eu-lírico acontece anterior à ação do verbo.

Resposta: Letra c).

5. Sobre o título do texto “se tu amasse eu”, responda:

a) Tal frase foge dos padrões normativos da língua, isso torna o texto “errado”?

Resposta: Não, é comum na oralidade e assim faz parte da língua.

b) Qual a relação entre o título e o texto?

Resposta: Situa, a princípio, o conteúdo da letra. No caso, é a frase que o eu-lírico diz para a amada.

c) Observando o tempo do verbo da frase “se tu amasse eu”, ele é classificado como pretérito imperfeito do subjuntivo. Caracterizando essa classificação, a ação do verbo já foi concluída quando o eu-lírico expressa a frase?

Resposta: Não. Mesmo se tratando de passado, é expressa uma possibilidade de acontecimento. O que nem começou nem foi concluída.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A música “se tu amasse eu” de composição Elias Costa, Jean Carlos e Norman Rocha, ganhou destaque e sucesso na voz do cantor João Gomes e com a participação especial da banda *pisadinha de Luxo*, que são grandes sucessos do forró eletrônico da atualidade. A música conta com mais de onze milhões de visualizações na plataforma *youtube* em cinco meses de lançamento.

Na letra desta música é tratada a trama de uma pessoa que está querendo se relacionar com outra, mas traumas passados parecem impedir que a relação amorosa aconteça. Basicamente, o eu-lírico está se declarando e afirmando que não vai fazer ela/ele sofrer, prometendo muito amor e pedindo uma oportunidade para mostrar que vai ser diferente das outras experiências passadas que trouxeram traumas.

A partir do entendimento sobre o texto, pode-se começar com uma primeira questão abordando acerca do reconhecimento do gênero textual, letra de música, visto que é o ponto de partida para o estudo, pois como afirmam Bezerra e Reinaldo (2020, p. 59), “o conhecimento desses aspectos é o ponto de partida para a prática de Análise Linguística, pois é levado em conta o objetivo da comunicação, o interlocutor, o assunto, o gênero textual que o autor seleciona e os recursos linguísticos a serem utilizados”.

Logo, são oportunos questionamentos como: Qual o gênero textual? Quais características que podem ser observadas neste gênero? Qual a função socio-comunicativa deste texto? A partir de tais perguntas iniciais, o aluno é levado a refletir, de maneira geral, sobre a construção do seu objeto de análise, que pode contar com características como: escrita em verso, com rimas, marcas da oralidade, temática amorosa, o que por sua vez é muito marcante em músicas do estilo forró eletrônico, e possui versão com melodia musical. Além disso, pode-se traçar que sua função comunicativa está relacionada, de modo geral, com entretenimento de um público ou até mesmo no compartilhamento de uma mensagem.

Em seguida aos questionamentos referentes ao gênero observado, pode-se partir para análise do conteúdo do texto. Qual a temática principal proposta no texto? É uma temática recorrente em outros textos do mesmo gênero textual? Assim, é dada ênfase no caráter interpretativo da história. Antunes (2010) afirma que é importante traçar como foco de análise em textos o tema e a ideia central deles, pois assim é analisado a dimensão global do texto observando a coerência presente nele. No caso, percebemos a presença de uma temática ligada a um relacionamento amoroso que é muito presente em outros textos do mesmo gênero e ainda do mesmo estilo musical.

Partindo para a análise do interior do texto, é interessante observar como os tempos verbais estão alocados e assim são essenciais na transmissão da mensagem. A progressão temática dessa música acontece com verbos predominantemente no presente, dessa forma, demonstra que a mensagem está sendo passada nesse momento. Com questionamentos do tipo: Qual a importância da colocação dos tempos verbais em um texto? O que eles indicam em uma história? A construção temporal tem alguma influência tendo em vista o tema da música? São, de certo modo, para iniciar o conteúdo e trazer noções introdutórias para que o aluno se situe na compreensão da importância dos estudos dos tempos verbais tanto exterior, como interiormente do texto analisado. Além disso, a partir dessa prática “os elementos linguísticos não serão vistos como formas “congeladas”, mas como recursos linguísticos que se prestam à eficiência comunicativa” (BEZERRA; REINALDO, 2020, p. 59).

Em um certo momento da música, o eu-lírico afirma que com uma oportunidade, a amada “não ia chorar” e “não ia sofrer”. “Ia” se refere a forma abreviada do verbo “ir” conjugado no futuro do pretérito “iria” para demonstrar que se houvesse a possibilidade futura do relacionamento entre eles, não haveria sofrimento, que no caso se trata de uma perspectiva no pretérito. Esse termo, mesmo fugindo dos padrões da língua, é um recurso da oralidade presente nas interações comunicativas e, assim como abordam Bezerra e Reinaldo (2020, p. 86), “para fazermos análise linguística no Ensino Fundamental ou Médio, temos como um dos pontos básicos a concepção de língua como interação”. A partir de tais apontamentos, pode-se fazer o questionamento tendo em vista o tempo verbal da palavra “ia” na frase “tu não ia chorar”, apontando quais são as características que a utilização desse verbo apresenta:

- a) A fala do eu-lírico e a ação do verbo acontecem ao mesmo tempo;
- b) A fala do eu-lírico acontece posterior à ação do verbo;
- c) A fala do eu-lírico acontece anteriormente à ação do verbo.

A alternativa correta é a terceira, pois no futuro do pretérito o momento da fala se dá antes do acontecimento do evento, visto que, por ser ligado diretamente ao ato da comunicação e à

pessoa do discurso o MF tem seus limites mais colocados (CORÔA, 2005). Com esse questionamento, o aluno deve refletir sobre a constituição do futuro do pretérito e assim compreender sobre tempo verbal do ponto de vista semântico e funcional.

Outro aspecto a se chamar atenção na letra dessa música é o enunciado “se tu amasse eu”, que é o título da canção. De acordo com Antunes (2010), é importante ressaltar para o aluno questões que envolvem a vinculação do título ao núcleo central do texto. A partir desse enunciado, pode-se questionar tanto sua intencionalidade frente ao texto, como também o tempo do verbo “amasse”. Tal frase foge dos padrões normativos da língua, isso torna o texto errado? Qual a relação entre o título e o texto? Observando o tempo do verbo da frase “se tu amasse eu”, ele é classificado como pretérito imperfeito do subjuntivo. Caracterizando essa classificação a ação “amasse” expressa pelo verbo acontece antes ou depois do eu-lírico expressar a frase? Com esse questionamento, o aluno deve associar que se trata de passado mas que expressa sentido de possibilidade, com isso podemos considerar que mesmo com sentido passado, a ação não foi concluída.

5.2 Letra de Música 02: Superação Digital

Quadro 02 – Atividade: Letra de música II

Superação Digital

Quem te vê
 Quem te dá like
 Não tá visualizando sua saudade
 Não tá visualizando sua saudade

E eu tô na cachaça que você bebe
 Eu tô na cama que você deita
 Não vai me esquecer, aceita
 Não vai me esquecer, aceita
 Você tá atuando tão mal
 Nessa superação digital

É stories sorrindo, stories bebendo
 Stories dançando
 E dorme chorando
 E dorme chorando

Composição: Bruno Cesar / Hiago Vinicius / Rodrigo Reys. Xand Avião (part. Zé Vaqueiro). Youtube (2021)
 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/xand-aviao/superacao-digital-part-ze-vaqueiro/>
 Acesso em: 31 de janeiro de 2022

1. Compare o Texto 01 e o Texto 02 e responda:

a) Quais os traços convergentes entre os textos que o fazem pertencer ao mesmo gênero?

Resposta: A escrita em verso, o tom melódico e de rimas, a temática e o próprio contexto de produção são características em comum.

b) Compare as duas músicas e aponte quais os aspectos temáticos que ambas apresentam.

Resposta: A letra de música 01 tem um tom de declaração na esperança do início de um relacionamento. Já na música 02, o tom já é direcionado para um término, que por sua vez não foi bem-sucedido.

2. Analisando o texto, por que você acredita que o compositor escolheu o título “superação digital”?

Resposta: Para enfatizar que a superação é apenas nas redes sociais, já que na realidade isso não acontece.

3. A partir da leitura do texto, observa-se que os verbos empregados estão em um tempo em comum. Desse modo, com o reconhecimento do tempo, é possível apontar que existe relação entre o emprego dos tempos e o texto no todo?

Resposta: Sim. O tempo em comum dos verbos é o presente. Isso mostra que a história está sendo contada no momento de agora.

4. Tendo em vista o tempo verbal “presente”, cite algumas formas verbais que você reconhece no seu vocabulário

Resposta: Resposta Pessoal (ando, corro, canto, danço).

5. Assinale a alternativa correta que corresponde característica do tempo verbal “presente” a partir da descrição do texto:

a) () Na frase “Não tá visualizando sua saudade”, o verbo “tá”, presente na locução verbal juntamente com “visualizando” que está no gerúndio, está conjugado no presente no qual a ação do verbo já foi concluída.

b) () Na frase “E eu tô na cachaça que você bebe”, o verbo “tô” está conjugado no presente no qual a ação expressa no verbo acontece no agora.

c) () Na frase “Eu tô na cama que você deita”, o verbo “tô” está conjugado no passado no qual a ação expressa pelo verbo ainda não foi concluída.

Resposta: Letra b).

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A música “superação digital” composta por Bruno Cesar, Hiago Vinicius e Rodrigo Reys, é um grande sucesso atual do cantor Xand Avião e conta com a participação especial do cantor Zé Vaqueiro. Foi lançada a 5 meses atrás e possui quase 34 milhões de visualizações na plataforma *youtube*.

A temática desenvolvida nesta música se volta a descrever a superação amorosa de um fim de relacionamento. Supõe-se que o eu-lírico é o/a antigo/a companheiro/a que está afirmando que a outra pessoa não superou ainda o término, mas tenta fingir que está bem. É retratado que uma das partes está posando de uma vida feliz e superada, mas quando está só, sua vida é completamente diferente e triste por lembrar do ex-companheiro/a.

Tendo em vista a atividade anterior, que já houve o reconhecimento do gênero letra de música, nesta pode-se fazer uma comparação com o texto 01, analisando os traços convergentes que o fazem pertencer ao mesmo gênero. Além disso, é interessante também solicitar uma análise comparativa das temáticas apresentadas nas músicas, de modo a listar os traços comuns entre elas e assim observar que é um traço presente nas músicas desse estilo musical. Ainda sobre o conteúdo da música, uma questão possível seria na observação da relação do título com o texto. Por que “superção digital”? Há traços no texto que se relacione com o título? Constatase que sim. Pois mesmo sem superar na realidade, digitalmente ela demonstra estar superada e feliz.

De modo geral, a progressão desse texto acontece com verbos no presente. Dessa forma, pode-se levantar questionamentos que analisam os verbos no todo, para assim entender o propósito do texto em si. É “importante destacar que a escolha dos termos não é feita ao acaso” (BEZERRA; REINALDO, 2020, p. 60). Tendo em vista a leitura do texto, observa-se que os verbos acontecem em um tempo em comum. Desse modo, com o reconhecimento do tempo, isso indica que a história retratada já aconteceu, acontece, ou ainda irá acontecer? Além disso, é possível apontar que existe relação entre o emprego dos tempos e o texto no todo? A partir de tais questionamentos o aluno será movido a refletir sobre a importante relação entre a estrutura menor na configuração da estrutura macro, que é o texto.

A partir da análise e o reconhecimento que o tempo verbal recorrente na letra de música é o tempo presente, é interessante um questionamento que instigue o aluno a apontar outras formas no tempo presente que ele já conhece. Dessa forma, ele rememora o conteúdo apontando a resposta baseada no seu vocabulário.

Partindo para a estrutura interna do texto, observamos a utilização contínua do verbo “estar” em sua forma abreviada, predominante na linguagem oral: “tá” e “tô”. Bezerra e Reinaldo (2020, p. 60) abordam que

As reflexões sobre os itens lexicais do texto (como se formam as palavras, por que o autor opta por determinadas palavras) são também fundamentais, pois possibilitam que o aluno amplie o repertório de recursos linguísticos a ser utilizado nas práticas de leituras e produção de textos.

Assim, é interessante analisar tais formas abreviadas que de certa maneira estão muito presentes na linguagem oral. Tanto o “tá” como o “tô” estão representadas no tempo presente. A partir disso, pode-se solicitar aos alunos que, tendo em vista que os verbos estão no presente, assinale a alternativa que corresponde a característica desse tempo verbal a partir da descrição no próprio texto que os verbos estão contextualizados:

() Na frase “Não tá visualizando sua saudade”, o verbo “tá”, presente na locução verbal juntamente com “visualizando” que está no gerúndio, está conjugado no presente no qual a ação do verbo já foi concluída.

() Na frase “E eu tô na cachaça que você bebe”, o verbo “tô” está conjugado no presente no qual a ação expressa no verbo acontece no agora

() Na frase “Eu tô na cama que você deita”, o verbo “tô” está conjugado no passado no qual a ação expressa pelo verbo ainda não foi concluída.

A partir dos questionamentos, a resposta correta é a segunda afirmativa, pois os momentos de fala e de ação acontecem simultaneamente, assim como afirma Corôa (2005, p.38) “o ME se manifesta mais concretamente por ter um referente definido e captar mais objetivamente o intervalo de tempo em que ocorre o processo evento, ação ou estado descrito”. A primeira alternativa está errada, pois no tempo presente, que é a conjugação da alternativa, o momento de ação não é anterior ao momento de fala. Já na terceira alternativa, na utilização do “tô” o momento de fala não acontece antes do momento de enunciação, já que a frase está no presente e não no passado. Desse modo, a partir das associações, o aluno irá perceber que a relação entre a palavra e o contexto é muito importante para que ele consiga atribuir sentido e entender o conteúdo de ambas as partes.

5.3 Letra de Música 03: Lascar seu coração

Quadro 03 – Atividade: Letra de música III

Lascar seu Coração

Você pode se ajoelhar
 Pode se humilhar
 Parece que esqueceu
 Que a pouco tempo era eu
 Ai no seu lugar

Deixa de ser tão emocionado
 Dá pra ver que tá desesperado
 Aguenta aí só mais um pouco
 Agora que vai começar o seu sufoco

Você pode chorar, chorar, chorar
 Nem vai adiantar o toktok no portão
 Agora sou eu que vou lascar seu coração

Você pode chorar, chorar, chorar
 Nem vai adiantar o toktok no portão
 Agora sou eu que vou lascar seu coração

Tô invertendo a situação

Composição: Felipe Panda / Foguinho Hit / Luan Rodrigues / Marcos Levy / Playboy dos Hits / Wallim Sanfoneiro. Mari Fernandes. Youtube (2021).

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mari-fernandez/lascar-seu-coracao/>
Acesso em: 31 de janeiro de 2022

1. Fazendo uma análise comparativa sobre as temáticas amorosas dos textos 01, 02 e 03, o que você aponta de diferente no texto 03?

Resposta: Enquanto no Texto 01 se refere a uma declaração amorosa, o texto 02 mostra uma superação má-sucedida, nesta o eu-lírico, que já foi o sofredor, está se vingando e agora fazendo o outro “provar do seu próprio veneno”.

2. Qual o tempo verbal predominante na música e qual a relação entre ele e a história contada?

Resposta: O presente, mas sempre lembrando de ações do passado.

3. Se na frase: “Agora sou eu que vou lascar seu coração”, que se refere a ação que o eu-lírico vai fazer para se vingar, a locução verbal foi modificada para “iria lascar” ou “irei lascar” algo muda?

a) As ações expressas pelo verbo mudam para passado e futuro, “iria” se refere a uma ação concluída e “irei” a uma ação que ainda vai acontecer.

b) Nada muda, ambas continuam no presente

c) As ações expressas pelo verbo mudam para pretérito, as ações já foram concluídas

d) As ações expressas pelo verbo mudam para futuro, as ações ainda não foram concluídas

Resposta: Letra d).

4. Na frase “Agora que vai começar o seu sufoco”, o eu-lírico se refere ao ex-companheiro que vai sofrer e ela não dará mais atenção. Se nessa construção for empregado o futuro do presente “começará”, não perderia o sentido da frase. Da mesma forma acontece no exemplo “Nem vai adiantar o toktok no portão”, que se refere que o ex-companheiro não deve procurá-la, pois não adianta. Se a locução “vai adiantar” for substituído por “adiantará” no futuro do presente, o sentido empregado é o mesmo. Mas afinal, o presente e o futuro do presente são iguais? O que há de divergente?

a) O que diferencia é que no futuro a ação ainda irá acontecer e no presente está acontecendo no agora.

b) Existe diferença pois no futuro a ação está acontecendo no agora e no presente já aconteceu.

c) No futuro, a ação já aconteceu e no presente está acontecendo no agora.

d) o futuro e presente são iguais, a ação está acontecendo simultaneamente ao momento atual

Resposta: Letra a).

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A música “lascar seu coração” de composição de Felipe Panda, Foguinho Hit, Luan Rodrigues, Marcos Levy, Playboy dos Hits e Wallim Sanfoneiro, foi lançada na voz da cantora Mari Fernandes. Com quatro meses de lançamento tem quase 5 milhões de visualizações na plataforma *youtube* e é um dos atuais sucessos da música brasileira.

Nesta música, percebemos a história de um ex-casal que estão desentendidos. O eu-lírico afirma que não importa o que o outro faça, não irá perdoá-lo por tê-lo feito sofrer e que

agora, enquanto o outro parece interessado em reatar, vai fazê-lo sofrer assim como ele o fez, como uma forma de inverter a situação. Em resumo, o relacionamento não terá volta.

É fato que músicas de casais são maioria neste estilo musical. Mas neste casal tem um aspecto diferenciado, que é a intenção de uma das partes em fazer o outro sofrer. Desse modo, um primeiro questionamento pode ser direcionado a uma retrospectiva dos textos enquanto suas temáticas principais. De acordo com Antunes (2010), devemos propor atividades a partir dos textos que envolvam também seu propósito maior, pois cada texto possui sua intenção mais específica. Visto isso, o que há de diferente no texto 03 frente ao texto 01 e 02? Enquanto no Texto 01 se refere a uma declaração amorosa, o texto 02 mostra uma superação má-sucedida, nesta o eu-lírico, que já foi o sofredor, está se vingando e agora fazendo o outro “provar do seu próprio veneno”.

Observamos que nesta música, de modo geral, os verbos se passam em um tempo comum. Desse modo, um segundo questionamento seria se referindo a qual o tempo predominante. No caso, é o presente. Mesmo durante o texto fazendo uma retomada do passado para demonstrar que o eu-lírico já foi o sofredor, o presente é o tempo predominante na letra.

Tendo em vista que o tempo presente, que se fundamenta em um passado, é o mais recorrente na letra, é interessante refletir sobre a importância da sua colocação. Em uma terceira pergunta, poderia ser levantada sobre as modificações de sentido que ocorrem quando um tempo verbal acontece de outra forma. Se na frase: “Agora sou eu que vou lasciar seu coração”, que se refere a ação que o eu-lírico vai fazer para se vingar, a locução verbal foi modificada para “iria lasciar” ou “irei lasciar”, algo muda?

a) As ações expressas pelo verbo mudam para passado e futuro, “iria” se refere a uma ação concluída e “irei” a uma ação que ainda vai acontecer.

b) Nada muda, ambas continuam no presente

c) As ações expressas pelo verbo mudam para pretérito, as ações já foram concluídas

d) As ações expressas pelo verbo mudam para futuro, as ações ainda não foram concluídas

Nesse sentido, o aluno deve responder a quarta alternativa, pois “iria” se refere ao futuro do pretérito e “irei” ao futuro no presente, no qual o ME de cada uma ainda não aconteceu.

É sabido que cada utilização de um termo tem sua intencionalidade e sua importância. Na frase “Agora que vai começar o seu sufoco”, o eu-lírico se refere que o ex-companheiro vai sofrer e não receberá mais atenção. Se nessa construção for empregado o futuro do presente “começará”, não perderia o sentido da frase. Da mesma forma acontece no exemplo “Nem vai adiantar o toktok no portão”, que se refere que o ex-companheiro não deve procurá-la, pois não adianta. Se a locução “vai adiantar” for substituído por “adiantará” no futuro do presente, o

sentido empregado é o mesmo. Mas afinal, o presente e o futuro do presente são iguais? O que há de divergente?

- a) O que diferencia é que no futuro a ação ainda irá acontecer e no presente acontece no agora
- b) A diferença está que no futuro a ação acontece no agora e no presente já aconteceu.
- c) No futuro, a ação já aconteceu e no presente acontece no agora
- d) O futuro e o presente são iguais, a ação acontece no agora

A afirmativa correta é a letra a), pois o único traço diferente entre o futuro do presente e o presente, é que no futuro do presente o momento de fala, ou seja, o momento da comunicação, acontece antes do momento da ação, já que ela é futura, ainda irá acontecer. No presente, ambas são simultâneas. Com questionamentos desse tipo, o aluno não é indicado a afirmar a classificação temporal do verbo, mas indicar os traços que o tempo do verbo que corresponde, possui. Além disso, ele reflete sobre a importância da utilização daquele tempo verbal e não de outro, visto que a AL permite observar a colocação das unidades linguísticas específicas, para o entendimento do todo.

Por fim, é válido reforçar a importância de o professor selecionar estilos musicais convidativos, bem como adequados no que diz respeito às temáticas e itens linguísticos. Dito isso, outros estilos podem adentrar à sala de aula, como: funk, sertanejo, hip-hop, rap, samba, trap e bossa nova. Sendo assim, cabe ao professor pesquisar em sua sala de aula qual(is) estilo(s) é mais propício para ser trabalhado, tendo em vista o gosto musical dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa resultou em análises e reflexões que envolvem o ensino de língua portuguesa no ensino básico. A princípio, a partir das reflexões teóricas, compreendemos que a Análise Linguística é uma prática muito importante no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, visto que envolve textos concretos que estão presentes na sociedade e que materializam a gramática. Essa prática se volta em mesclar as atividades metalinguísticas e epilinguísticas para assim analisar as diversas facetas da língua. Não é um estudo estrutural e de memorização, o que de certa forma parte de um pressuposto de que o corpo discente deve refletir sobre a sua própria língua e não memorizar categorias gramaticais sem fins concretos. Dessa forma, o professor de língua portuguesa deve se atentar às novas práticas de ensino que vêm surgindo de modo a promoverem reflexões e questionamentos sobre a língua e concedendo ao aluno esse papel de analista da linguagem.

Tendo em vista os diversos gêneros possíveis de serem trabalhados em sala de aula, o gênero letra de música foi o escolhido para este trabalho. A partir dos pressupostos teóricos discutidos, conseguimos destacar que as letras de música favorece a atração do aluno pelo estudo do conteúdo. Por ser um gênero muito próximo do público jovem, é importante pensar que o trabalho com esse gênero pode gerar reflexões no aluno de modo a ser levado a pensar de que aquilo que faz parte do seu lazer é um texto e pode ser objeto de estudo e análise, além disso pode tornar a aprendizagem daquilo que por vezes, julga “chato” mais fácil e dinâmica.

É importante salientar que o estilo escolhido para análise foi o forró eletrônico, estilo musical derivado do forró que possui grande popularidade entre o público jovem. Sendo criado em 1990, por Emanuel Gurgel e a banda Mastruz com Leite, desde então esse estilo vem ganhando sucesso com o público se eletrizando cada dia mais. Tendo em vista os aspectos supracitados, três letras de música deste estilo foram escolhidas para serem analisadas e serem objetos de atividades para os anos finais do ensino fundamental II.

A partir da leitura e análise das letras de música de forró eletrônico, conseguimos detectar a presença marcante de uma estrutura narrativa que se sucedia a partir de uma sequência de ações. Esta própria característica é um recurso marcante nessas letras de música, pois retratando histórias amorosas, festas e a famosa “sofrência”, envolve e faz com que o público se identifique com as histórias, sendo um dos métodos que contagia ainda mais o público jovem.

Tendo em vista a sequência narrativa presente nessas músicas, não havia como negar como a colocação dos verbos era importante nas letras e em especial a colocação dos tempos verbais, considerando que essa é a propriedade semântica dos verbos, que nos fazem entender

sobre a ordem cronológica das histórias narradas e como os acontecimentos se sucedem com o tempo. Desse modo, pensamos em propor uma análise dos tempos verbais nas letras de música, contudo não de forma estrutural e pensando em questões morfológicas, como sugerido pela gramática tradicional, mas a partir da perspectiva de estudo de Reichenbach. A partir disso, o aluno não deve decorar os tempos para classificá-los, mas deve compreender os diferentes contextos de fala para assim apreender a importância da colocação daquele tempo específico no processo de construção de sentidos.

A partir da análise e da elaboração da atividade, compreendemos que é possível e relevante a produção de uma atividade envolvendo a prática da AL nas letras de música de forró eletrônico em que se estuda sobre tempos verbais. Com as questões, percebemos que foi possível elaborar questionamentos de identificação do gênero letra de música; do conteúdo temático muito presente no estilo; sobre a função sociocomunicativa do gênero; análise das unidades linguísticas específicas e a relação delas com a macro estrutura textual; a relação entre o título e o conteúdo do texto; a colocação de determinados tempos verbais durante o texto; a importância da utilização de um determinado tempo verbal para o estabelecimento de sentido; e, por fim, as análises sobre os momentos dos tempos utilizados nos textos.

Tais questionamentos, assim que aplicados com uma perspectiva reflexiva sobre a língua, passa para o aluno o papel de analista do texto e não mais um mero leitor. Dessa forma, são promovidas aprendizagens a respeito da língua, reflexões sobre os variados usos linguísticos presentes no gênero letra de música e, em especial, sobre os tempos verbais e a sua importância nos textos do gênero letra de música, dessa forma tomando a língua em si como objeto de análise e reflexão. Aliado a um gênero que torna o processo de ensino/aprendizagem dinâmico e interativo, o aluno percebe que a língua não está estritamente no ambiente escolar como componente curricular, mas nas diversas manifestações de linguagem presentes nos variados gêneros dentro da nossa sociedade.

Por fim, espero aplicar este trabalho em algum momento posterior para perceber seu desenvolvimento e métodos de aplicabilidade em sala de aula. Ademais, aos professores que se inspirarem com as atividades aqui propostas, fiquem à vontade para alterarem as questões (tendo em vista os objetivos que pretendam atingir), divulgarem e compartilhem os trabalhos realizados mostrando os resultados obtidos sobre a prática mediante esta proposta.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- ARAÚJO, Ana Cristina Simões de. O ensino do verbo a partir do sistema de três marcos temporais e da aprendizagem ativa. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 21, p. 86-100, 2021.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, v. 1, cap. 7, 2001, p.259-301.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. cap. 2, p. 39-49.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Nilcemere D'Ark da Silva. **Entre textos, entre linhas: a polissemia no livro didático acionada pelo gênero tirinha**. Orientador: Edilma de Lucena Catanduba. 2018. 78 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.
- BRUNET, Lucas Einloft. **Rod Bala: Arranjos de Forró Eletrônico**. Orientador: Caroline Soares de Abreu. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2021.
- CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. **O Tempo nos Verbos do Português**. São Paulo: Parábola, 2005.
- CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. Trabalhando com gêneros textuais. *In*: BRASIL. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II**, Caderno de Teoria e Prática 3: Gêneros e Tipos Textuais, Brasília: MEC/SEB, 2008. un. 10, p. 55-96.
- COSTA, Fabiana Claudia Viana; FARIA, Mariana Alves. Música na sala de aula: recurso didático para o ensino de língua portuguesa. **Nucleus**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 20-27, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DOMINGOS, Edna Pereira. **Contribuições da sociolinguística educacional para o trabalho com as variações linguísticas no Ensino Fundamental**. Orientador: Maria de Fátima de Souza Aquino. 2015. 104 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2015.

DUTRA, Camilla Maria Martins; RÉGIS, Laura Dourado Loula. Análise linguística em substituição ao ensino de gramática? Incompreensões teórico-metodológicas e possibilidades de articulação dos eixos de ensino. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 534-551, ago./dez. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. Gramática e ensino. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p. 11-26, 2017.

FARIAS, Edson. Faces de uma festa espetáculo: redes e diversidades na montagem do ciclo junino em Caruaru. **Sociedade e Cultura**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 7-28, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: Minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, Ferdirammar Farias. **O ensino da produção discursiva da propaganda política**. Orientador: Tânia Maria Augusto Pereira. 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

GERALDI, João Wanderley. O Ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-39, 2015.

GUARINGUE, Cibele Bastos. O gênero Letra de Canção e suas contribuições na língua portuguesa. In: Congresso Internacional Marista de Educação, 2016, Recife. **Anais**. Recife: [s. n.], 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA, Ana Claudia Dantas. **Os desdobramentos do forró nordestino: de Luiz Gonzaga a Mastruz com Leite (1940-1991)**. Orientador: José do Egito Negreiros Pereira. 2014. 18 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) - UEPB, Campina Grande, 2014.

LIMA, Wenderson Santos; SANTANA, Leandro Sipriano de; MARX, Barbara Salla. Subjetividade e Emoção na música: a cultura e o afeto relacional. **Revista Idealogando**, [s. l.], ano 2, v. 2, p. 206-220, 2018.

MAKNAMARA, Marlécio; PARAÍSO, Marlucy Alves. Forró Eletrônico: uma questão de governo... uma questão também de educação?. **Revista Exitus**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**. Editora Cortez Revista Nova Escola. São Paulo: Editora. Abril, agosto, 2009.

MENDONÇA, Marcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Ângela B. *et al*, (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. cap. 11, p. 199-226.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, Carmi Férraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B (org.). **Diversidade Textual - os Gêneros na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73-88.

MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: A música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 41-61, 2014.

NÓBREGA, Zulmira. **A Festa do Maior São João do mundo**: dimensões culturais da festa junina na cidade de campina grande. Orientador: Prof. Dr. Antônio Albino Rubim Canelas. 2010. 316 p. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem e análise linguística: diagnóstico para propostas de intervenção. In: Congresso latino-americano sobre formação de professores de línguas, 1., Florianópolis, 2007. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2007. p. 824-836.

REBELO, Samantha Cardoso. As conexões do Forró com Diferentes Realidades na sua Trajetória. **III ENECULT**, Salvador, 2007.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2011.

SANTOS, Gilianne Vicente dos et al.. **O uso do gênero letra de música para o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos**. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/16601>>. Acesso em: 06/04/2022

SANTANA, Aparecido; DIAS, Leonardo. **Oxente Music**: a história de sucesso do forró eletrônico. Maringá: Viseu, 2021. *E-book kindle*. 1716 posições.

SILVA, Aline Monteiro da. **Análise do rotacismo na escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental da EJA**. Orientador: Leônidas José da Silva Junior. 2020. 114 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2020.

SILVA, Camilo Rosa; MARTINS, Iara F. de Melo. A gramática na sala de aula: análise e reflexão linguística. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Ações da linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. cap. 6, p. 148-171.

SILVA, Jéssica Carneiro da; BORGES, Carla Luzia Carneiro. Da análise da música como gênero textual e texto multimodal ao ensino de língua portuguesa. **Graduando**, Feira de Santana, v. 4, n. 6/7, p. 49-60, 2013.

SILVA, Maria Gorette Andrade. **Multimodalidade na aula de língua materna: contribuições da semiótica nas abordagens de leitura e produção textual**. Orientador: Linduarte Pereira Rodrigues. 2018. 224 p. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, Vanessa Maria Santiago da; BONFIM, Aline de Oliveira; SILVA, Eliane Maria Araujo da. Desvendando o Forró Eletrônico: um olhar a partir das letras desse gênero musical. **ALAIC 2014**, v. 1, 2014.

TEXEIRA, Claudia de Souza. Ensino de gramática e análise linguística. **ECOS**, [s. l.], ed. 011, 2011.

TROTTA, Felipe; MONTEIRO, Marcio. O novo mainstream da música regional: axé, brega, reggae e forró eletrônico no Nordeste. **E-Compós**, Brasília, v. 11, n. 2, 2008.

TROTTA, Felipe. O Forró Eletrônico no Nordeste: um estudo de caso. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 102-116, 2009.

VENANCIO, Tatiana. Desvendando os mecanismos do prazer de ouvir música. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 66, n. 3, 2014.

VIEIRA, Leandro Rocha. **O estudo dos tempos verbais em redações de vestibular na perspectiva dos Pontos Temporais de Reichenbach**. Orientador: Sérgio de Moura Menuzzi. 2011. Artigo (Especialização em Gramática e Ensino em LP) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.